



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO

CHARLES LARY MARQUES FERRAZ

**ESTRATÉGIA DE ENSINO DE LIBRAS COMO L2(SEGUNDA
LÍNGUA): DICIONÁRIO DE CONFIGURAÇÃO DE MÃOS PARA
ATUAÇÃO DE PROFESSORES DE LIBRAS.**

Orientador/a: Profa. Dra. Edicléa Mascarenhas Fernandes
Co-orientadora: Profa. Dra. Ana Regina e Souza Campello

NITERÓI
2017

CHARLES LARY MARQUES FERRAZ

ESTRATÉGIA DE ENSINO DE LIBRAS COMO L2(SEGUNDA LÍNGUA): DICIONÁRIO DE CONFIGURAÇÃO DE MÃOS PARA ATUAÇÃO DE PROFESSORES DE LIBRAS.

Trabalho desenvolvido no Núcleo de Desenvolvimento de Produção na Inclusão e surdez, vinculado ao Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, Universidade Federal Fluminense – UFF.

Dissertação de Mestrado submetido à Universidade Federal Fluminense como requisito parcial, visando à obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão.

Orientador/a: Profa. Dra. Edicléa Mascarenhas Fernandes
Co-Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula e Souza Campello

Ferraz, Charles Lary Marques

Estratégia de ensino de libras como L2(Segunda Língua):
dicionário de configuração de mãos para atuação de professores
de libras/ Charles Lary Marques Ferraz. - Niterói: [s.n.], 2017.
80f.

Dissertação – (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclu-
são) – Universidade Federal Fluminense, 2017.

1. Educação especial. 2. Língua brasileira de sinais. 3. Dicio-
nário. 4. Configuração de mãos. 5. Material didático. 6. Processo
de ensino-aprendizagem. I. Título.

CDD.:371.

CHARLES LARY MARQUES FERRAZ

Dissertação de Mestrado submetido á Universidade Federal Fluminense como requisito parcial, visando à obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão.

Banca Examinadora:

Prof^a.Dr^a. Edicléa Mascarenhas – Departamento de Estudos da Educação Inclusiva e Continuada - UERJ/ CMPDI-UFF (Orientadora)

Prof^a. Dr^a Ana Regina e Souza Campello – Departamento de Ensino Superior- INES (Co-orientadora)

Prof^a. Dr^a. Maria Izabel dos Santos Garcia – Instituto de Ciências Exatas – UFF(RJ)

Prof^a.Dr^a. Wilma Favorito Departamento de Ensino Superior- INES

Prof^a.Dr^a. Helena Carla Castro – Instituto de Biologia – UFF(RJ)

Prof^a. Dr^a. Rosana Maria do Prado Luz Meireles – Instituto Nacional de Educação de Surdos/INES – CMPDI/ /UFF (Suplente) - REVISORA

*Dedico este trabalho, com
todo meu carinho, às minhas
filhas Yasmin e Yamille.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me fortalecer e oportunizar avançar em meus estudos acadêmicos.

Ao meu pai, Lazaro Ferraz Filho, agradeço por me aconselhar e cuidar, e agradeço também à minha mãe, Marilene Marques Santana pela paciência e moradia.

Agradeço imensamente à Ana Paula Tostis, uma pessoa especial, por me incentivar em meus estudos e fazer revisão de português em minha dissertação.

À minha orientadora Professora Doutora Edicléa Mascarenhas, sou grato pelas trocas, compartilhamento de suas experiências acadêmicas, e por me orientar em minha nova jornada acadêmica.

Agradeço também à Co-orientadora Professora Doutora Ana Regina e Souza Campello pela discussão.

Agradeço pelas discussões acadêmicas em família com Jeanie Liza e o Lucio Macedo.

Aos Colegas do Mestrado da UFF, sou grato pelas trocas realizadas durante nossos estudos.

Sumário

Lista de figuras.....	10
Lista de Abreviaturas.....	12
Resumo.....	13
Introdução.....	13
1.1 Apresentação.....	15
1.2 História de Língua Brasileira de Sinais.....	18
1.3 Fonologia de Língua de Sinais.....	19
1.4 Comparação entre Aspectos Fonológicos de Língua Portuguesa e Libras.....	28
1.5 Variações Regionais, Sociais e Históricas de Língua de Sinais Brasileira.....	30
1.6 Polissemia.....	31
1.7 Pares Mínimos.....	32
1.8 Evolução de Dicionários da Libras.....	32
1.8.1 Obras do Flausino da Gama.....	34
1.8.2 Padre Eugenio Oates - Linguagem das Mãos.....	34
1.8.3 Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais.....	39
1.8.4 Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da língua de sinais.....	41
1.8.5 Dicionário da Língua Brasileira de Sinais On-Line.....	42
1.9 Iconicidade e Arbitrariedade.....	43
1.10- Restrições na Formação de Sinais.....	44
2 Objetivos.....	46
2.1 Objetivo Geral.....	46
2.2 Objetivos Específicos.....	46
3 Metodologia.....	47
3.1 Sujeito da Pesquisa.....	47
3.2 Análise de Coleta de Dados.....	48
3.3 Tempo e Instrumento de Coleta de Dados.....	50
3.4 Seleção de Sinais para Construção do Dicionário de Configuração de Mãos em Libras.....	54

3.5 Recurso Físico do Estúdio Fotográfico.....	54
3.6 Execução de Fotos.....	55
3.7 Formatações e Descrições de Fotos.....	56
3.8 Processo de Elaboração de Produto Final.....	57
3.9 Avaliação Diagnósticos de Professores de Libras e Validação.....	57
4.Resultado e Discussão.....	60
4.1 Atividade Visual Relacionando o Dicionário On-line.....	64
5.1 Conclusão.....	65
5.2 Perspectiva.....	66
6.Referências.....	67
Apêndice I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	71
Apêndice II – Questionário de dados pessoais de professores de Libras.....	72
Apêndice III – Questionário de Pesquisa.....	72
Apêndice IV – Aplicado o Resultado de Questionário de Pesquisa Com Suas Respostas.....	74

DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1: 46 configuração de mão da Libras (Brito, 1995 p.220)	21
Figura 2: 64 configurações de mãos (Felipe, p. 28, 2005)	22
Figura 3: Ponto de articulação QUADROS,p. 52, 2004) –.....	23
Figura 4: Movimento Retilíneo.....	24
Figura 5: Movimento Helicoidal.....	24
Figura 6: Movimento Circular.....	25
Figura 7: Movimento Semi-Circular.....	25
Figura 8: Movimento Sinuoso.....	25
Figura 9: Movimento Angular.....	26
Quadro 10: Expressões não Manuais.....	27
Figura 11: Sinal” GRAMÁTICA”.....	27
Figura 12: Sinal “PAÍS”.....	27
Figura 13: Aparelho fonador(Retirado da Silva 1999).....	29
Figura 14: Sinal “VERDE”.....	30
Figura 15: Sinal” AJUDAR”.....	31
Figura 16: Sinal “ AZUL ”.....	32
Figura 17: Sinal “ PEIXE E SEXTA-FEIRA.....	32
Figura 18: Sinal “ AMOR E SABADO”.....	33
Figura 19: Sinal “ CUIDAR ”.....	33
Figura 20: Sinal “AJUDAR.....	33
Figura 21: Sinal “” ALGUM”.....	35
Figura 22: Oates,1969.....	37
Figura 23: Sinal “ Cochilar”.....	37
Figura 24: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue.....	42
Figura 25: Duas Figuras de Sinais Icônicos	44
Figura 26: Duas Figuras de Sinais Arbitrários.....	44
Figura 27: Sinais de Condição de Simetria.....	45
Figura 28: Sinais de Dominância.....	46
Figura 29: Lucinda Brito, 46 CM.....	49
Figura 30: Lsb Video.....	49
Figura 31: Felipe, Tanya – 64CM.....	49
Figura 32: Acesso Digital Brasil - 74CM.....	49

Figura 33: Grupo de Pesquisa do INES – 79CM.....	50
Figura 34: Anotações de Caderno- CM em 49.....	51
Figura 35: Anotações de Caderno – CM em 46 ^a , 46b e 47.....	51
Figura 36: Anotações de Caderno – CM em 55.....	52
Figura 37: Anotações de Caderno – CM em 63.....	53
Figura 38: Estúdio fotográfico I.....	55
Figura 39: Estúdio Fotográfico II.....	55
Figura 40: Sinal “” ACORDAR”.....	456
Figura 41: Sinal “ MALA”.....	56
Gráfico 3:Qual é o sexo?.....	58
Gráfico 4:Qual é a idade?.....	58
Gráfico 5: Onde você reside?(Somente Estados).....	59
Gráfico 6: Qual seu nível de fluência em Libras?.....	59
Gráfico 7: Qual seu nível de fluência Língua Portuguesa?.....	60
Gráfico 8: Qual é a formação escolar?.....	60
Resultado/Gráfico 9: Há quanto tempo você atua na área de ensino de Libras?.....	61
Resultado/Gráfico 10: Já utilizou o dicionário de configuração de mãos em Libras durante na sala de aula?.....	62
Resultado/Gráfico 11: Você já imaginou usar estratégia de ensino relacionando ao dicionário de configuração de mãos em Libras durante na sala de aula?.....	62
Resultado/Gráfico 12:Em relação a interação entre educando e educador este produto facilitaria aprendizagem de Libras na sala de aula ?.....	63
Resultado/Gráfico 13: Após assistir o vídeo em Libras. Você acredita que esse produto irá facilitar o trabalho no ambiente educacional.....	63
Resultado/Gráfico 14: Qual o conceito do dicionário das configurações de mãos em Libras?.....	63

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

Libras - Língua Brasileira de Sinais.

Feneis - Feneis Nacional de Educação e Integração dos Surdos

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

CM - Configuração de mão

M - Movimento

PA - Ponto de Articulação

O - Orientação

E.F ou E.C - Expressão Facial e Expressão Corporal

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

SP- São Paulo

RJ – Rio de Janeiro

MG - Minas Gerais

PB - Paraíba

PR - Paraná

SC – Santa Catarina

POA – Porto Alegre

L1- Primeira Língua

L2 – Segunda Língua

RESUMO

Este estudo apresenta caminhos para o ensino de Libras como segunda língua, a partir de resultados obtidos com a proposta da organização de um dicionário de configuração de mãos para uso de professores em atuação no ensino de Libras objetivando a ampliação de vocabulário dos alunos aprendizes de Libras e melhor aproveitamento de tempo nos cursos de Libras, possibilitando ainda, ter em mãos um dicionário com as configurações de mãos. Nesta pesquisa buscou-se identificar processos facilitadores na aprendizagem dos alunos ouvintes matriculados nos cursos de Libras, bem como tornar mais eficaz o trabalho do professor ou instrutor de Libras a partir da utilização de um dicionário de configuração de mãos relacionado à temática, sempre na perspectiva de ampliação do vocabulário destes alunos, bem como esclarecer que o processo de formação e produção de um sinal na Libras ocorre, também, a partir do parâmetro de configuração de mãos. Nesta pesquisa possui qualitativa e quantitativa na execução de coleta dos links de configuração de mãos pela comunidade surda e apresentação da avaliação diagnóstica de formação de professores. Os resultados confirmaram melhor aprendizado da Libras por meio de um dicionário de configuração de Mãos.

Produto final: Dicionário de configuração de Mãos em Libras

Palavras-Chave: Ensino de Libras, Configuração de Mãos, Dicionário de Libras

ABSTRACT

This project aims to present what future paths to Libras teaching acting as a second language, as well as the possible results from research for future dissemination book with dictionaries hand settings in the performance of Libras teachers aiming to be expanded the vocabulary of Libras of apprentices students in short Libras course of time and space that may have at hand a dictionary with hands settings. This paper seeks to identify processes to facilitat student learning listeners enrolled in Pounds courses and make more effective the work of the teacher or Libras instructor from the use of a configuration dictionary hands related to the theme, always with a view to expand the vocabulary of these students as

well as to clarify that the process of forming and producing a signal in Pounds occurs from the hands of setting parameter

Keywords: Education, Libras and Hand Settin

1. INTRODUÇÃO

1.1. APRESENTAÇÃO

Eu, Charles Lary Marques Ferraz, natural de São Paulo, resido na capital do Rio de Janeiro. Aos 2 anos e meio de idade perdi a audição, devido a uma infecção por sarampo e catapora ao mesmo tempo e então, fiquei surdo. Mas acredito que também tenha uma base hereditária, pois minha irmã e meus pais são surdos. Então poderia ser uma causa multifatorial.

No ano de 2006, minha ex-esposa ingressou na faculdade no curso de Letras-Libras e ela estudava muito e vivia ocupada por causa das nossas filhas e do trabalho, me pedia para ajudar em alguns trabalhos e atividades dela, isso me deixou curioso, pois até então eu não havia pensando na existência de gramática na Libras assim como ocorre na Língua Portuguesa. Foi assim que comecei me envolver e ter interesse pela área da linguística.

No ano de 2008, eu já tinha uma noção sobre a área de linguística, após o meu expediente do trabalho, ministrava aulas de Libras. Minha primeira turma foi numa grande empresa farmacêutica, havia poucos alunos, eles só sabiam utilizar gestos. O objetivo do curso era o aprendizado da Libras para possibilitar a comunicação com os funcionários surdos que lá trabalhavam. A duração do curso foi de apenas 30 horas, o resultado e o desenvolvimento do aprendizado foi satisfatório, apesar das inúmeras falhas ocorridas no processo. Comecei a gostar de ministrar aulas de Libras, mas depois parei.

No ano de 2010, voltei a ministrar aulas de Libras aos sábados, no nível básico, intermediário e avançado. Eram turmas de pessoas religiosas e alguns pedagogos que precisavam aprender a Libras por causa da inclusão escolar e os religiosos queriam pregar em Libras nas igrejas. Por dois anos nessa função e assim fui adquirindo experiência profissional, mas não foi suficiente para me considerar um professor. No ano de 2012, comecei a investir na minha profissão, ingressei na Feneis de São Paulo a fim de aprender no curso de Capacitação de Instrutores de Libras, com duração de apenas 3 meses e carga horária de 180 horas, aprendi muita coisa e identifiquei as falhas que cometi quando dava aula Libras, isso foi para mim uma lição de vida.

Depois da minha separação, mudei para o Rio de Janeiro e fui morar com a minha mãe. Em 2013 comecei a trabalhar na Feneis do Rio de Janeiro, ministrei

aulas de Libras na turma básica, intermediária e avançada, por apenas 1 ano. O meu desafio foi cruel, por causa das variações dos sinais regionais entre São Paulo e Rio de Janeiro.

Com o convívio com os amigos cariocas fui adquirindo alguns sinais, ingressei nessa época no curso de Pós-Graduação Lato Sensu, especialização em Língua Brasileira de Sinais, com 420 horas de carga horária, e me formei no segundo semestre do ano de 2014.

Com o desejo de me aprofundar mais na teoria, entender os conceitos e a gramática da Libras, decidi prestar vestibular para o curso de Letras-Libras da UFRJ e fui bem-sucedido. Atualmente estou no 6^o período e pretendo concluir os meus estudos melhorando a cada dia minha prática.

Em 2015, prestei concurso para o cargo de professor substituto de Libras na faculdade de Letras da UFRJ e fui aprovado em 2^o lugar e fui trabalhar por um ano e depois fui ministrar aulas de Libras na turma do Centro de Línguas Aberto à Comunidade (CLAC). Neste mesmo ano também abriu inscrição para o PROLIBRAS – Exame Nacional para Certificação de Proficiência no Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e para Certificação de Proficiência na Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa – me inscrevi e obtive êxito, hoje tenho a referida certificação.

A trajetória dos meus estudos e a experiência que fui acumulando contribuíram para que eu percebesse o valor da Língua de Sinais e as diferenças com a Língua Portuguesa, línguas que apesar de possuírem estrutura gramatical, semântica, pragmática e demais componentes de uma língua, a Língua Portuguesa é mais linear, já a Libras possui muitos classificadores.

1.2 – Surgimento da minha pesquisa

Esta pesquisa surgiu a partir de inquietações tanto da minha experiência como pessoa surda quanto como professor de Libras num percurso de seis anos em cursos em diferentes localidades, docência na Feneis (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos) e na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

A Libras, sigla de Língua Brasileira de Sinais, ficou reconhecida a partir da Lei Federal 10.436, em que afirma que a Língua Brasileira de Sinais é a língua de comunicação da comunidade surda; possui sistema linguístico de natureza visual-

espacial, com estrutura gramatical própria e a partir dela os surdos podem produzir suas ideias, narrar os fatos e sua história, e na comunidade surda brasileira é reconhecida como segunda língua oficial do Brasil. As leis federais determinaram a inclusão de conteúdos curriculares desenvolvidos em todos níveis, etapas e modalidade de educação desde o ensino infantil até o ensino superior segundo o decreto 5626/2005.

Esse decreto tem por finalidade melhorar a educação de surdos, priorizando ainda a garantia da atuação de intérpretes e professores de Libras para surdos em contexto escolar. Desta forma o ideal é que professores, alunos, funcionários, direção da escola, familiares, utilizem a Libras afim de estabelecer comunicação e facilitar a interação dos surdos nestes espaços.

Atualmente, o ensino da disciplina Libras se tornou obrigatório em alguns cursos:

Decreto 5626\2005 - Art. 3o A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal itidamente de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Certamente é um avanço ter a disciplina Libras nas grades curriculares dos referidos cursos, porém ainda existem falhas no que se refere à educação, uma delas é não trabalhar devidamente o parâmetro configuração de mão. Geralmente o que ocorre é, alunos iniciarem o curso, aprenderem limitadamente o uso de Libras e ao concluírem percebe-se nitidamente que ao se expressarem em Libras para se comunicarem com surdos, alguma coisa faltou, falhas ocorreram neste processo.

Para Gesser (2012), o que falta é a utilização de estratégias no ensino de Libras, das quais enfatizo a estimulação do uso do dicionário, assim, dando ao aluno oportunidade de desenvolver autonomia e senso investigativo.

Assim, ao iniciar o trabalho, investigar e pesquisar, a hipótese inicial era que a maioria dos professores não utilizavam o dicionário em sala de aula como

uma das estratégias de ensino. Sabe-se hoje da necessidade dos alunos em reconhecerem as configurações de mãos, saber diferenciá-las, e utilizá-las, sempre na perspectiva de ampliação do vocabulário e desenvolvimento destes alunos, bem como esclarecer que o processo de formação de um sinal na Libras ocorre a partir do parâmetro de configuração de mãos, para melhor realização e compreensão dos sinais e da própria Língua de Sinais.

Outro ponto relevante é que poderá favorecer também a compreensão acerca dos parâmetros e das bases fonéticas da Libras enquanto língua, auxiliando também na percepção de que são utilizados mecanismos distintos em sua construção, e de sua modalidade linguística, a saber, viso-espacial.

Desta forma, busca-se a partir a dissertação, discutir, pesquisar e coletar os dados (positivos e/ou negativos) a partir das experiências de sala de aula relacionado ao dicionário das configurações de mãos, visando à melhoria do ensino na atuação dos professores de Libras e por consequência melhor aproveitamento das aulas por parte dos alunos.

O tema desta pesquisa se refere ao estudo linguístico da Língua Brasileira de Sinais que resultará na criação do Dicionário das Configurações de Mãos em Libras como referência para encontrar os vocábulos. Esse é organizado tendo como o quadro das configurações de mãos. Para tal, é necessário conhecer os princípios fonológicos, restrições na formação de sinais e a história e evolução da Língua Brasileira de Sinais.

1.3 História da Língua Brasileira de Sinais

A história da língua de sinais é longa, iremos iniciar com a fundação da primeira escola dos surdos de Paris, em 1712, quando Charles-Michel de L'Épée foi encontrar irmãs gêmeas surdas, as quais se comunicavam com gestos, e ao analisar que elas utilizavam sinais, criou uma metodologia com alfabeto manual para soletração como empréstimo linguístico da língua francesa. Desta forma iniciou o trabalho de educação de surdos envolvendo os sinais, os quais ficaram conhecidos mais tarde como sinais metódicos (Wilcox, 2000).

No Brasil, o início da história ocorre quando D. Pedro II envia um grupo à França e depois convida o professor surdo francês E. Huet para vir ao Rio de Janeiro, após a sua chegada no Rio de Janeiro, E. Huet fundou a escola dos

surdos em 1857 (Imperial Instituto dos Surdos-Mudos) que atualmente é o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). E. Huet usou método de ensino com a língua de sinais francesa e alfabeto manual, e assim os alunos surdos adquiriam a língua a partir do contato com o referido professor surdo.

Quando em 1880, no congresso do Milão, ficou resolvido que a língua de sinais seria proibida, e que seria obrigatório o uso do *método oral puro, ou seja, o ensino da língua oral*, pois neste momento a fala oral era considerada mais importante, pensava-se que com a fala oral *a criança se desenvolveria melhor*.

Devido às proibições de uso da língua cultural do povo surdo como resultado emitido a partir do congresso internacional de educadores de surdos ocorrido em Milão, na Itália, no ano 1880, o uso da língua de sinais nos contextos escolares foi definitivamente banido a favor de metodologia oralista nas escolas de surdos. (Strobel, 2008).

Na década 1980, Lane (1992) diz que os surdos (minória linguística) começaram a exigir o reconhecimento da língua de sinais como válida e passível de ser usada na educação das crianças surdas. Reivindicando assim o direito de reconhecer a cultura e transmiti-las às crianças surdas.

Depois da língua de sinais ter sido disseminada pelo mundo e ter se expandido também o movimento em favor da cultura e da comunidade surda, foi possível legitimar – a partir de pesquisas, movimentos, protestos e ações culturais – a Língua Brasileira de Sinais como língua autêntica dos surdos.

Sendo assim, a lei 10.436 a partir das lutas, movimentos e legislações, a Língua Brasileira de Sinais vem sendo valorizada, os surdos cada vez mais conseguem conquistar seus direitos como cidadãos surdos, enfrentando os obstáculos e se igualando com a comunidade ouvinte, principalmente no que diz respeito ao uso e respeito a sua língua, ou seja, a Libras como L1 (primeira língua).

1.5 Fonologia das Línguas de Sinais

É importante saber de onde começou evoluir as linguas de sinais até hoje. O primeiro professor de surdos foi Pedro Ponce de León, viveu no mosteiro beneditino em Oña, onde os monges viviam lá. Ele fundou uma escola San Salvador Monasterio, na qual se dedicou a educar aos surdos a fim de aprender,

ler, escrever, rezar e conhecer as doutrinas do cristianismo. O seu objetivo foi o de proteger os bens de herança para os filhos surdos de pais nobres. Entretanto, os surdos necessitavam aprender ler a escrever para que pudessem receber os bens de herança, para que não perdessem seus direitos.

Sendo assim, Ponce desenvolveu um alfabeto manual para ajudar os surdos a soletrar as palavras, porém o alfabeto manual era usado pelos monges devido a religião e voto do silêncio. Pouco depois, Juan Pablo Bonet registrou o trabalho de Ponce de Léon como inventor no ano 1620 e se inspirou nos princípios dos pensadores do oralismo.

Como o trabalho do alfabeto manual cresceu, surgiu o autor, John Bulwer, médico inglês, que acreditava que a língua gestual já existiu antes. Em 1644 ele pesquisava e publicava algumas obras importantes da educação dos surdos, e se destacava a obra da Chirologia, ou a Linguagem Natural da mão, abordando o movimento da mão que consistia de expressão natural. Depois de alguns anos, ele publicou o livro importante, “Philocopus, ou amigo do homem surdo e mudo”. Por fim, não teve muito sucesso. (Carvalho, 2007).

Aproximadamente depois de 300 anos Stokoe, (1960), ele adotou a obra de John Bulwer sobre Chirologia (movimento da mão) e foi primeiro pesquisador afirmar que a língua de sinais americana, a partir das pesquisas é língua. A partir daí de outras línguas de sinais são reconhecidas e ganham status de língua e aceitação no mundo. A língua de sinais americana atendia todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças. Observou que os sinais não eram imagens, mas símbolos abstratos complexos com uma estrutura interior. Stokoe investigou a formação dos sinais e definiu três parâmetros que eram realizados simultaneamente na formação de um sinal particular: configuração de mãos, localização e movimento.

Com enfoque nas considerações das configurações de mãos:

Os linguistas argumentam que as configurações de mão em si não têm significado. (...) nosso argumento é o de que podemos encontrar diferentes tipos de motivação em cada um dos parâmetros das línguas de sinais e que, na maioria dos casos, essa motivação pode ser identificada. (COSTA), 2012 p.39)

Depois de investigar sobre os três parâmetros, o linguista Stokoe não conseguiu finalizar a pesquisa com mais um parâmetro. Entretanto, Em 1974, o autores Battisson e Bellugi Klima e Siple(1975), conseguiram finalizar e acrescentaram mais um quarto parâmetro, referindo-se à orientação, o quarto parâmetro identificado.(Quadros, 2004)

Segundo Baker e Padden(1978), foi acrescentado ainda aos parâmetros das línguas de sinais as expressões não manuais, que se referem movimento da boca, direção do olhar – sendo este o quinto é último parâmetro identificado.(Quadros, 2004 p.60).

Nos estudos sobre a língua de sinais americana foram revelados os mesmos níveis encontrados nas línguas orais, incluindo um nível sublexical de estruturação interna do sinal e nível gramatical, que especifica os modos como os sinais devem ser combinados para formarem frases e sentenças.

Aqui no Brasil, Lucinda Ferreira Brito, primeira linguísta brasileira á investigar língua de sinais, em meado dos anos 1980, trouxe explicações sobre unidades mínimas sem significado que servem de base para formação do sinal identificado no estudo da fonologia da Libras. O estudo da fonética e da fonologia da Libras identificou quarenta e seis configurações de mãos como é possível ver a seguir:

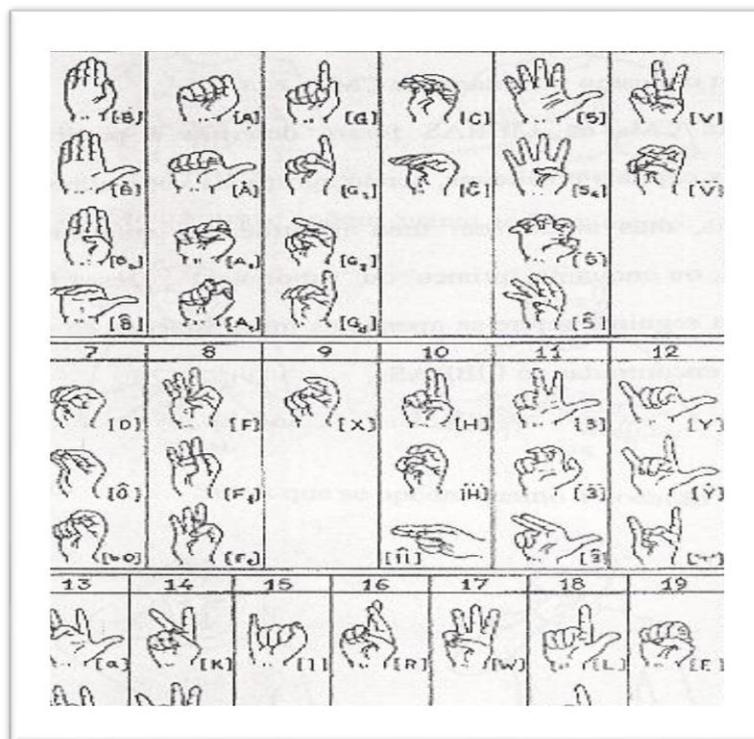


Figura 1: (BRITO, 1995 p.220) - 46 configurações de mãos da Libras

O estudo da fonologia em Libras ampliou-se e tornou-se objeto de pesquisa de diversos pesquisadores, dentre os quais destaca-se Tanya Amara Felipe, doutorada em linguística pela UFRJ, que identificou 64 configurações de mãos, as quais seguem abaixo:



Figura 2: (FELIPE, p. 28, 2005) – 64 configurações de mãos

Tanya A. Felipe ao elaborar seu livro intitulado *Libras em Contexto* (Curso básico para estudantes), incluiu a tabela das configurações de mãos, que ficou amplamente conhecida na comunidade surda do Brasil.

Segundo Felipe (2001), a fonologia da Língua Brasileira de Sinais se constitui a partir dos parâmetros que compõem seu nível linguístico, ou seja, são formados a partir das configurações de mãos, ponto de articulação, movimento, orientação e a expressão facial e dos demais elementos envolvidos nos sinais.

Quando se realiza uma palavra ou um item lexical em língua de sinais, sua formação ocorre a partir da combinação do movimento das mãos, com um determinado formato, em um lugar específico, podendo ser este lugar uma parte do corpo ou espaço em frente ao corpo.

As articulações das mãos, que podem ser comparadas aos fonemas, e às vezes aos morfemas, são chamadas de parâmetros nas línguas de sinais, que a

saber são: a configuração das mãos (CM), o movimento (M), ponto de articulação (PA), e orientação (O). Além dessas características, ainda podem ser considerados a expressão (facial e corporal) e os movimentos da cabeça e do corpo.

A CM refere-se ao formato que as mãos assumem na produção dos sinais considerados como datilologia (alfabeto digital/manual), podendo ser com uma ou duas mãos. Seguem os exemplos abaixo:



Figura 3: (QUADROS,p. 52, 2004) – Ponto de articulação

Os sinais APRENDER e SÁBADO diferem quanto ao ponto de articulação (PA), já no que tange à configuração de mão (CM) e movimento (M) são idênticos, enquanto que as unidades dos outros parâmetros se mantêm inalteráveis.

O segundo parâmetro é o ponto de articulação(PA), ou seja, o lugar no corpo, ou no espaço em que o sinal é articulado, podendo ser realizado em determinada parte do corpo ou em espaço neutro. (Brito, 1995).

Os sinais realizados em contato ou próximos a determinadas partes do corpo pertencem, muitas vezes, a um campo semântico específico, organizados a partir de características icônicas. O que se refere à visão é realizado perto dos olhos; o que se refere à alimentação, perto da boca; o que se refere a sentimentos, perto do coração; o que se refere a raciocínio, perto da cabeça. (FERREIRA,1995 p.38).

Os sinais *saber*, *entender*, *difícil* e *esquecer*, por exemplo, são realizados no ponto de articulação na testa. Os sinais referentes a *sábado* e *aprender* demonstram o contraste do ponto de articulação na boca e na testa,

caracterizando que cada (PA) tem um valor também distintivo e relevante nas atribuições de significados.

Já o terceiro parâmetro é o movimento (M) realizado por uma ou duas mãos, podendo ser unidirecional, bidirecional ou multidirecional (Ferreira Brito, 1995: Quadros Karnopp, 2004). Pode haver movimentos rápidos, tenso ou repetidos. Veja abaixo diferentes tipos de movimentos:

TIPOS DE MOVIMENTOS:



Figura 4: Movimento Retilíneo:

Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=movimento+retilíneo+em+libras&tbm=isch&imgil=u1P>. Acesso em 18/07/2017

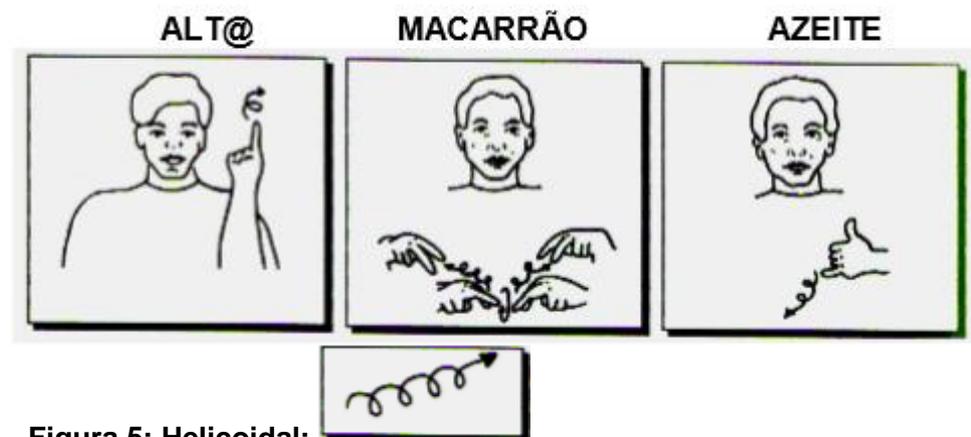


Figura 5: Helicoidal:

Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=movimento+retilíneo+em+libras&tbm=isch&imgil=u1P>. Acesso em 18/07/2017

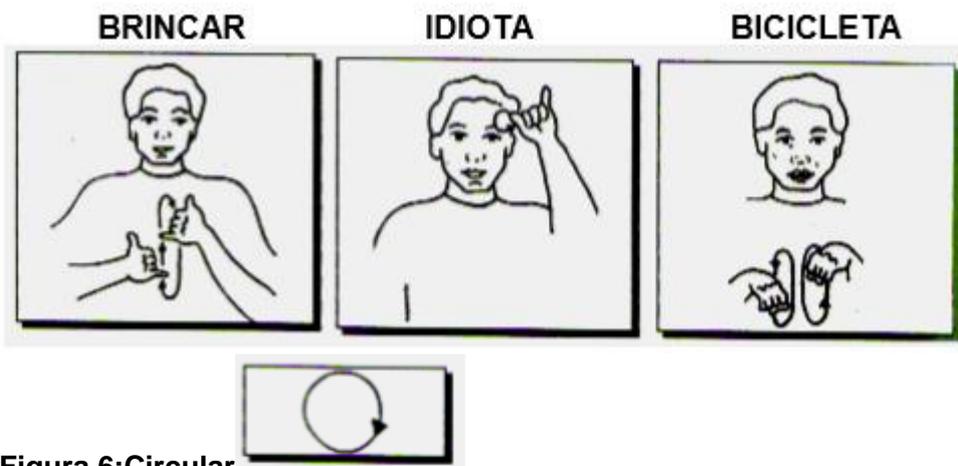


Figura 6: Circular

Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=movimento+retilneo+em+libras&tbn=isch&imgil=u1P>. Acesso em 18/07/2017.

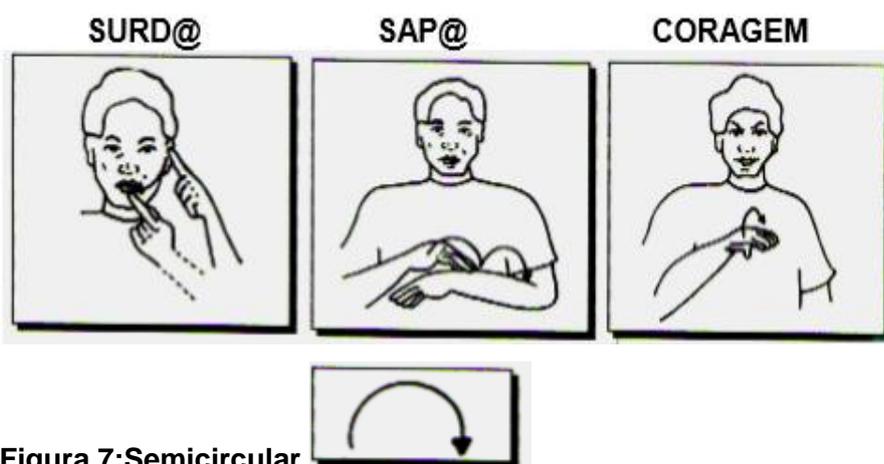


Figura 7: Semicircular

Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=movimento+retilneo+em+libras&tbn=isch&imgil=u1P>

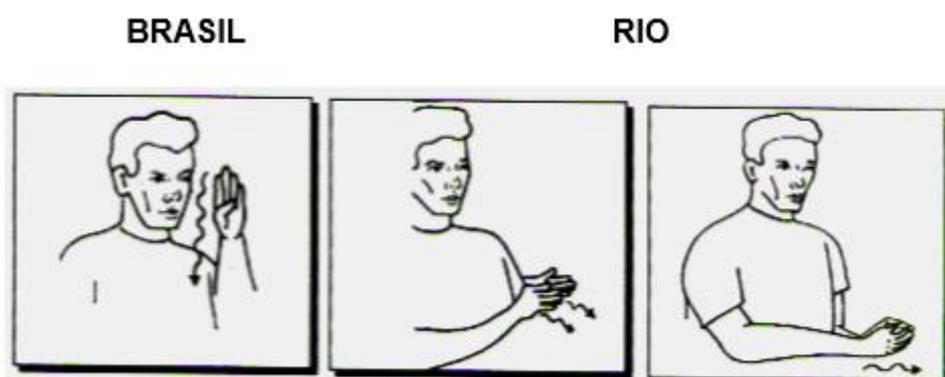


Figura 8: Sinuoso

Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=movimento+retilneo+em+libras&tbn=isch&imgil=u1P>.



Figura 9: Angular



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=movimento+retilíneo+em+libras&tbm=isch&imgil=u1P>.

O penúltimo parâmetro é orientação (O) das palmas das mãos, que indica a direção e possui seis tipos diferentes: para cima, para baixo, para direita, para esquerda, para trás e para frente; existem sinais que apresentam diferentes significados apenas pela distinção da orientação da palma da mão. (Quadros, 2004).

Unidirecional: movimento em uma direção no espaço.

Ex.: SENTAR, MANDAR, SOL, ACENDER

Bidirecional: pode ser realizado por uma ou ambas as mãos em direções diferentes. Ex.: Uma mão PROFESSOR@

Duas mãos JUSTIÇA, ENCONTRAR.

Multidirecional: exploram várias direções no espaço.

Ex.: PERGUNTAR, PESQUISAR, DAR

O último parâmetro é expressão facial (EF), é essencial para transmissão da mensagem, por meio dela expressamos alegria, tristeza e apresentamos sentença interrogativa, exclamativa, afirmativa e tem mais variações das expressões não manuais e corporais. (Quadros, 2004).

Quadro 1: Expressões não manuais

Expressões não-manuais				
I – Rosto		II - Cabeça	III – Rosto e cabeça	IV- Tronco
<ul style="list-style-type: none"> • Sobrancelha franzida • Olhos arregalados • Lance de olhos • Sobrancelha levantada 	<ul style="list-style-type: none"> • Bochechas infladas • Bochechas contraídas • Lábios contraídos e projetados e sobrancelhas franzidas • Correr da língua contra a parte inferior interna da bochecha • Apenas bochecha direita inflada • Contração do lábio superior • Franzir do nariz 	<ul style="list-style-type: none"> • Balanceamento para frente e para trás (sim) • Balanceamento para os lados (não) • Inclinação para frente • Inclinação para o lado • Inclinação para trás 	<ul style="list-style-type: none"> • Cabeça projetada para frente, olhos levemente cerrados, sobrancelhas franzidas • Cabeça projetada para trás e olhos arregalados 	<ul style="list-style-type: none"> • Para frente • Para trás • Balanceamento alternado dos ombros • Balanceamento simultâneo dos ombros • Balanceamento de um único ombro

Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=tabela+da+express%C3%B5es+n%C3%A3o+manuais+em+libras&source=> Acesso em dia 18/07/2017.

Portanto, a combinação deste cinco (5) parâmetros constituem os signos na Libras.

É importante utilizar corretamente os parâmetros da Libras, pois se na realização do sinal um deles for modificado em sua transmissão, irá dificultar a compreensão do receptor e também o conceito para os surdos. Os parâmetros da Libras, a saber são cinco, os quais já foram pormenorizados anteriormente, contêm um conjunto de regras que são a base para a realização/manifestação do sinal.

De acordo com o livro, *Libras: conhecimento além dos sinais, dos autores Vieira, Oliveira, Nakasato (2011)*, se produzir um sinal para utilizar com duas mãos com mesma configuração de mãos, movimento pode ser simultâneo ou alternado. Trata-se condição de simetria. Veja o exemplo do sinal simultâneo.

Acervo do autor



Figura 11: GRAMÁTICA

Quanto á condição de dominância, utiliza a configuração de mão de forma diferente, ou seja, apenas um mão , é ativa, e outra, é serve para apoio.

Fonte: Acervo do autor



Figura 12: PAÍS

A condição de simetria e dominância são mais utilizadas na comunidade surda. Enfim, a gramática da Libras é muito rica.

1.5 Comparação entre Aspectos Fonológicos da Língua Portuguesa e Libras

Para comparar os aspectos fonológicos da Libras e da Língua portuguesa precisamos conhecer e entender os aspectos fonológicos da língua portuguesa para mostrar como funcionam alguns constituintes fonéticos e fonológicos e contrastar com os aspectos fonológicos da Libras, apresentando as distinções entre elas. Para isso, vejamos alguns conceitos de fonética e fonologia.

Segundo Silva(1999) a fonologia é responsável pela interpretação dos resultados apresentados pela fonética. Assim, a fonética é a ciência que apresenta os métodos para descrição, classificação e transcrição dos sons da fala. É explicativa, interpretativa e sua análise baseia-se no valor dos sons dentro de uma língua.

Em suma, o aparelho fonador cumpre o papel de produção de fala envolvendo o sistema respiratório e o sistema articulatório, bem como envolve todos os tipos articuladores, segmentos consonantais e vocálicos, como ilustra a figura:

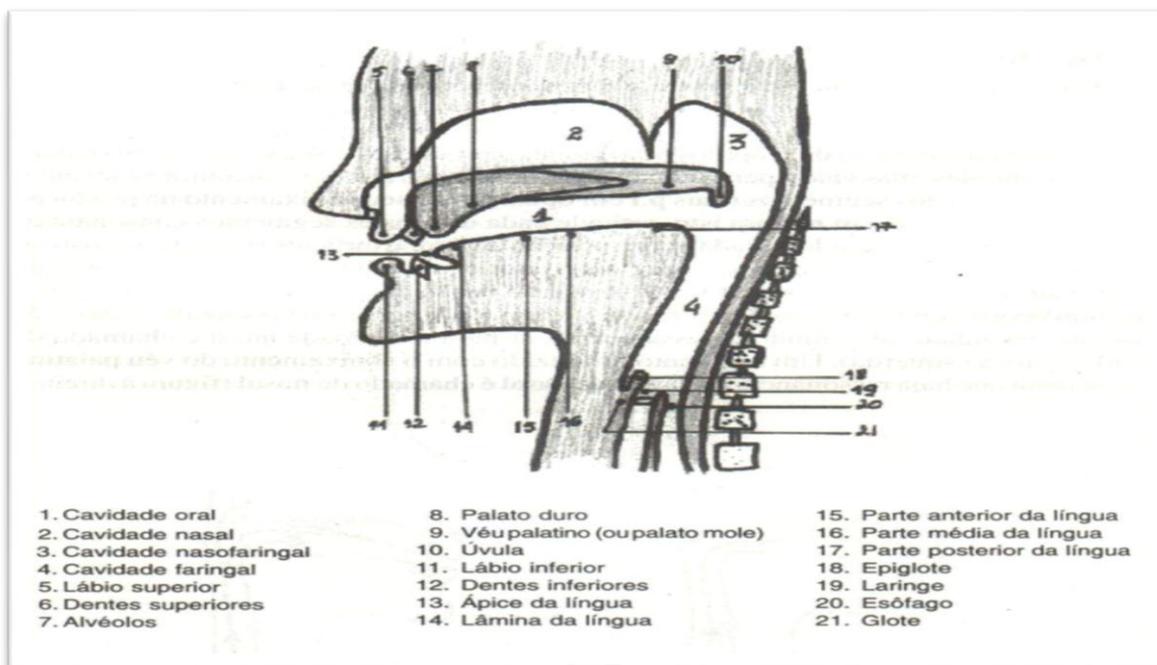


Figura 13: Aparelho fonador (Retirado de Silva 1999)

A imagem acima refere-se às línguas orais, tema que não será aprofundado por não ser o foco desta pesquisa, já que a ênfase desse trabalho será a Libras e o uso das configurações de mãos. A proposta aqui é realizar uma breve comparação com a tabela de configurações de mãos. Ambas das línguas tem status de língua, porém, há diferença no que se refere à produção e percepção, sendo uma pelo canal oral-auditivo e outra pelo espaço-visual.

A unidade mínima fonológica em cada letra g e k. Essa unidade mínima possui propriedades físicas da articulação no som da fala. Por exemplo, os fonemas /g/ e /k/ se distinguem na propriedade de *vozeamento*, em que foneticamente [g] é uma oclusiva velar vozeada e [k] é oclusiva velar desvozeada.

Os traços distintivos são: o modo de articulação, o lugar de articulação, o *vozeamento* e a nasalidade. (Silva, ,1999)

Percebe-se, nessa breve análise, que a LP em seus aspectos fonológicos é uma língua que possibilita análise em suas unidades mínimas, mostrando, com isso, que inquestionavelmente é uma língua natural e independente no que tange a seus aspectos estruturais.

Pode-se afirmar que uma característica importante das línguas naturais é a possibilidade de serem analisadas em unidades menores, assim como acontece com a Libras e a Língua portuguesa em suas estruturas fonético-fonológicas.

1.6 Variações regionais, sociais e históricas da Língua Brasileira de Sinais

A variação linguística é uma das áreas de estudo das línguas, as quais podem sofrer mudanças em decorrência do tempo, nível cultural e a situação em que a pessoa se expressa verbalmente. É o que se denomina de variação linguística. (CAMACHO,1998 apud Sordilchikawa).

Na Libras encontram-se três modalidades da variação linguística: variações regionais, variações sociais e variações históricas.(Strobel e Fernandes, 1998).

Variações regionais são variações de sinais que se modificam de uma região para outra, como no exemplo:



Figura 14: Sinal “VERDE”

Fonte: FERNANDES, S. *et al. Aspectos linguísticos da LIBRAS*. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial. Estado do Paraná, 1998.

Segundo Strobel e Fernandes (1998), os exemplos da variação social podem ser observados no sinal ajudar. Neste caso, não modifica o significado do sinal, observe a figura abaixo:

Nas mudanças históricas, que se modificam em decorrência do tempo, com passar o tempo, um sinal pode sofrer mudanças ou alterações como mostram os exemplos a seguir:

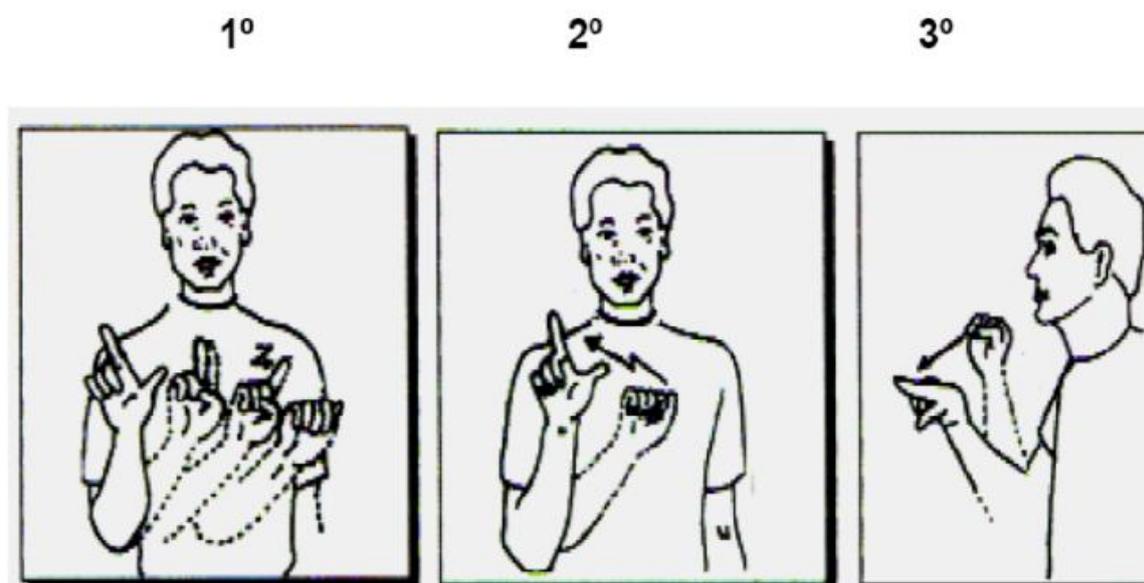


Figura 15: Sinal “AZUL”

Fonte: FERNANDES, S. *et al.* *Aspectos linguísticos da LIBRAS*. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial. Estado do Paraná, 1998.

A primeira variante mostra o sinal, conforme a primeira imagem acima, em que é utilizada datilologia através do alfabeto manual. Já na segunda variante, é utilizado o sinal soletrado, porém utiliza apenas no início e final da soletração.

A última variante aponta somente duas configurações de mãos e não representa nenhuma relação com a cor azul. Ou seja, é possível perceber as diferenças entre os sinais a partir dos exemplos de variantes, os quais sofreram mudanças históricas ao longo do tempo. Nesse caso, percebe-se que progressivamente o sinal vai perdendo sua iconicidade e vai se tornando mais distinto da referência em língua portuguesa. São exemplos da polissemia. Quanto a Libras, veja a imagem abaixo:

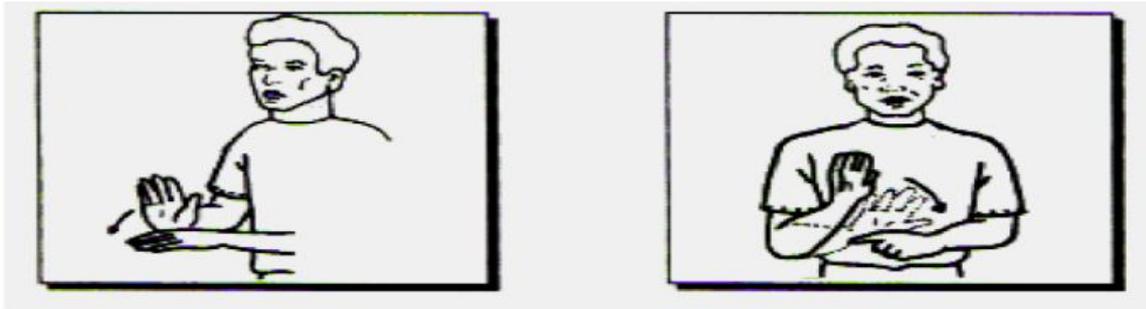


Figura 16: Sinal “ AJUDAR

Fonte: FERNANDES, S. *et al. Aspectos linguísticos da LIBRAS*. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial. Estado do Paraná, 1998.

1.7 Polissemia

As expressões polissêmicas são o resultado de processos de extensão de significados que só podem ser explicados dentro de um contexto (Almeida, 2009).

Comparando entre português e Libras. No português, a palavra “vela” pode significar de um barco, outro significado pode ser feito de uma cera para iluminar. Veja o exemplo abaixo da polissemia:



Desenho adaptado do Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais por Cilene Lima, em setembro 2011.

Figura 17: Sinal “ PEIXE E SEXTA FEIRA

Os sinais SEXTA-FEIRA E PEIXE apresentam a mesma configuração de mãos, ponto de articulação e movimento, mas seu significado vai depender do contexto da frase, trata-se de polissemia na Libras.

1.8 Pares mínimos

Os pares mínimos são formas fonológicas que possuem semelhança das palavras, por exemplo Bala, Pala, o que muda ,são fonemas sons iniciais de B e P possuem diferentes significados as palavras. Desta forma exercem significado.

Quanto a Língua de sinais, são á configuração de mãos, o ponto de articulação e o movimento que vão provocar mudança o sinal, e vão produzir o significados diferentes. (QUADROS, 2004) Observe os exemplos a seguir:

a) Quanto ao ponto de articulação:

Fonte: Acervo do autor



Figura 18: Sinal "AMOR"



Sinal "SABADO"

Os sinais AMOR E SÁBADO apresentam a mesma configuração de mãos e movimento, porém com ponto de articulação distinto, modificação de um dos parâmetros modifica o significado do sinal.

b) Quanto ao movimento

Fonte: Acervo do autor



Figura 19: CUIDAR

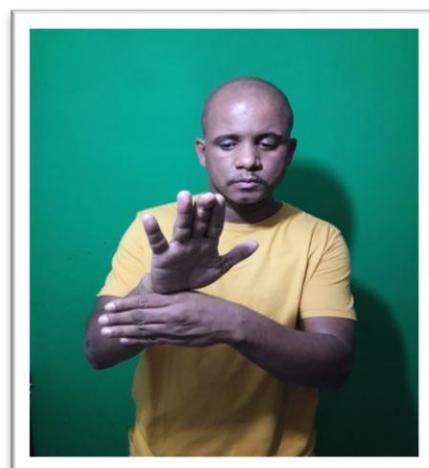


Figura 20: AJUDAR

Os sinais CUIDAR E AJUDAR apontam o mesmo movimento e ponto de articulação, porém a configuração de mão modificam o significado do sinal, trata-se de pares mínimos na Libras

1.9 Evolução de dicionário da Libras

Após homologação da Lei 10.436 em 2002, aumentou a demanda de pessoas interessadas em aprender Língua de Sinais. Conseqüentemente, os docentes e autores começaram a investigar a história da elaboração dos dicionários de Libras.

A evolução do dicionário de Libras tem sido promovida no Brasil desde que surgiu logo após a fundação do INES (Instituto Nacional Educação dos Surdos) até hoje, os quais em suas publicações tiveram bastante visibilidade e importância, tais como as obras dos autores Flausino da Gama, Padre Eugênio Oates, Márcia Honora e Mary Lopes Esteves Frizanco, Capovilla e Tanya Felipe.

1.9.1- Obras de Flausino da Gama

O primeiro dicionário de Libras foi criado por Flausino da Gama em 1875, jovem surdo e estudante do Imperial Instituto dos Surdos Mudos, localizado em Laranjeiras na cidade do Rio de Janeiro. A obra foi feita à mão, por meio de litografia, técnica de gravura e estampas que apresentavam uma descrição verbal correspondentes aos verbetes listados. O professor francês e surdo chamado Piere Pélissier influenciou o Flausino da Gama a fim de criar o dicionário da Libras, tendo sofrido influência do léxico da Língua de Sinais da França, traduzindo da língua francesa para língua portuguesa, sendo, então, a criação de Flausino a referência durante muitos anos.(Gama, 1875)

O dicionário de Flausino ganhou grande visibilidade ao longo da história da educação dos surdos. Veja os dados coletados da obra:

Obra 1: *Iconographia dos signaes dos surdos-mudos*

• *Ano de publicação:* 1875

- *Autor e ilustrador:* Flausino José da Costa Gama
- *Local de publicação:* Rio de Janeiro (Tipographia Universal de E. & H. Laemmert)
- *Quantidade de sinais apresentados:* 382
- *Forma de indexação:* Semântica
- *Modelo da figura abaixo:*

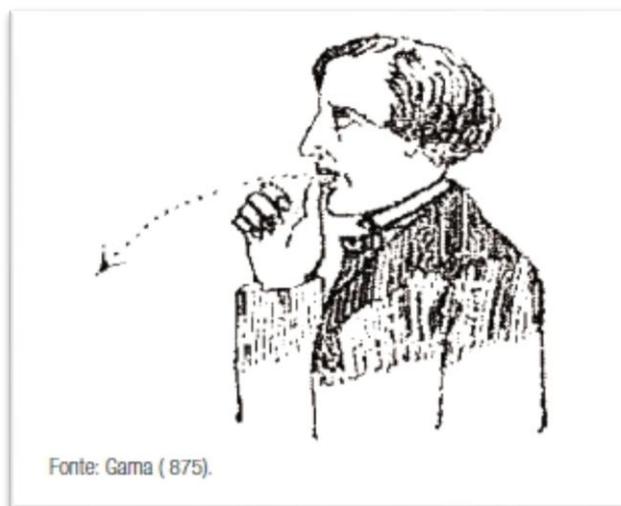


Figura 21: Sinal “ ALGUM “

Fonte: Gama, Flausino da Gama, 1875

- *Léxico:* Alfabeto manual dos surdos-mudos (datilologia), alimentos e objetos de mesa, bebidas e objetos de mesa, objetos para escrever, objetos de aula, individualidade e profissões, animais, pássaros, peixes e insetos, adjetivos, pronomes e os três tempos absolutos do indicativo, verbos, advérbios, preposições e conjunções, interjeições e interrogações.
- *Textos introdutórios:* A obra de Flausino da Gama apresenta um breve prefácio com os objetivos pelos quais foi elaborada. O prefácio foi escrito por Tobias Leite, diretor do Instituto Imperial dos Surdos-Mudos em Rio de Janeiro na época em que Flausino da Gama foi aluno.

- *Textos complementares:* A obra de Flausino da Gama, após a apresentação de cada estampa, contém uma página com explicações sobre a forma de realização dos sinais apresentados. Essas explicações são numeradas de acordo com os respectivos sinais, descrevendo-os e auxiliando o leitor no entendimento e na produção manual dos mesmos.

- *Sistema de representação:* Desenho linear em litografia (ocasionalmente de corpo inteiro, de acordo com a especificidade do sinal, e destacando algumas partes do corpo, tais como: cabeça, tronco, mãos, dedos). Apresenta a representação pictórica da forma de realização do sinal.

- *Características da figura-referência do Flausino da Gama*

Gênero: Masculino. Não há presença de figura feminina na obra.

Aspecto: Não há um padrão. A figura-referência se apresenta jovial em determinados sinais e mais velha em outros. Em alguns, ainda, apresenta traços de uma criança.

Destaque às expressões faciais: Há uma tentativa de representar expressividade nos rostos correspondendo ao significado do sinal.

Uso de recursos gráficos: Utiliza setas, pontilhados, *zigue-zagues*, linhas retas e linhas curvas.

O dicionário teve restrição de uso, ficando engavetado após o congresso de Milão em 1880, época em que foi proibida a utilização da língua de sinais e só era aceita a filosofia oralista.

Segundo Felipe (2000), foi publicado o dicionário intitulado *Linguagem das Mãos* em 1969, elaborado pelo Padre Eugenio Oates, norte-americano, missionário, que já acumulava experiência anterior por trabalhar com a comunidade surda dos Estados Unidos, o qual veio ao Brasil para auxiliar e desenvolver trabalhos com outros surdos. Esse padre, juntamente com o seu colaborador padre Vicente Penido Burnier, produziram em 1981 o segundo livro sobre o qual vamos nos debruçar, o livro *Linguagem de Sinais do Brasil*, produzido no contexto luterano de Porto Alegre. Esse livro fundou o que se

passou denominar de comunicação total, a prática pedagógica que superou o oralismo trazida por missionários luteranos norte-americanos. Segue abaixo a coleta de obras:

Obra 2: *Linguagem das mãos*



Figura 22: Oates, 1969

1.9.2: Linguagem das mãos

Ano de publicação: 1969

- *Autor:* Eugênio Oates
- *Fotógrafo:* Esdras Batista
- *Local de publicação:* Aparecida do Norte (SP)
- *Quantidade de sinais apresentados:* 1.258
- *Forma de indexação:* Semântica
- *Léxico:* Alfabeto manual, verbos, substantivos, cores, homem e família, alimentos e bebidas, animais, o mundo e a natureza, religião, o tempo, regiões do mundo (alguns países, nacionalidade), estados brasileiros (territórios federais e

capitais), vestuário e acessórios, esportes e jogos recreativos, antônimos e números.

- *Textos introdutórios:* A obra de Eugênio Oates apresenta um prefácio com algumas orientações para o leitor. A apresentação foi escrita pelo Padre Vicente de Paula P. Burnier.

- *Textos complementares:* Após a apresentação de cada verbete, o material de Oates inclui uma legenda que tem por finalidade explicar a forma de realização do sinal.

- *Sistema de representação:* Por meio da fotografia, apresenta a representação da forma do sinal (composição quirêmica) e dá destaque a algumas partes do corpo – tais como cabeça, tronco, mãos e dedos – quando estas são relevantes para a produção do sinal em questão.

- *Características da figura-referência:*

Gênero: Masculino. Não há presença de figura feminina na obra.

Aspecto: Há um padrão. A figura-referência é a mesma para todos os sinais. Um senhor de meia-idade vestido com um terno preto.

Destaque às expressões faciais: Não há tentativa aparente de representar expressividade no rosto correspondendo ao significado do sinal.

Uso de recursos gráficos: Utiliza setas, pontilhados, zigue-zagues, linhas retas e linhas curvas.

Figura 23: Sinal “ COCHILAR”

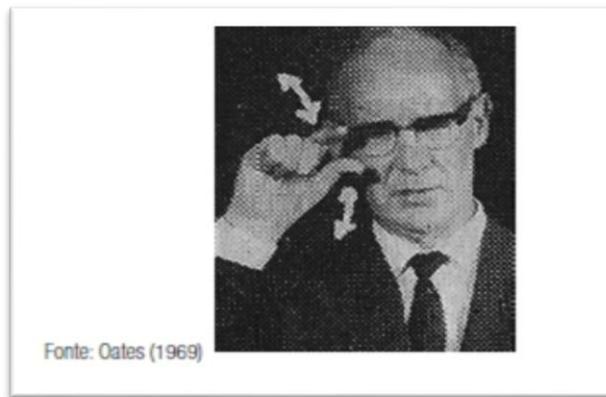


Figura 23: Sinal “COCHILAR”

Fonte: Oates, 1969

Esses dois livros foram, durante décadas, o material didático utilizado pelos instrutores surdos para ensinarem sua língua e, talvez por essas obras trazerem uma seleção de fotografias ou desenhos de sinais da LIBRAS com explicações, a metodologia que vem sendo utilizada para ensinar esta língua tem sido somente a apresentação de sinais e tradução dos mesmos.

Os ouvintes que utilizam os dicionários das Línguas de Sinais, podem receber auxílio e suporte para aprendizado e memorização após apreensão dos sinais trabalhados pelos professores de Libras ao término de cada aula do curso. Os alunos também podem explorar novo léxico, porém os dicionários impressos contêm sinais isoladas, não sendo possível elaborar frases a partir dos sinais assim como ocorre com a Língua Portuguesa, pois ambos possuem estruturas diferentes e isso acaba por gerar equívocos gramaticais.

1.9.3 – Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez (Volume 1,2 e 3).

A obra das autoras Márcia Honora, Mary Lopes Esteves Frizanco, formadas na área de educação (escritoras de livros pedagógicos e engajadas com temas ligados às pessoas com deficiências) e revisora especializada surda, e Flaviana Borges da Silveira Saruta ganharam visibilidade com o *Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais*, que apresentam as seguintes características:

- *Ano de publicação:* 2009
- *Local de publicação:* São Paulo

- Quantidade de sinais apresentados: 1.247
- Forma de indexação: Semântica
- *Léxico*: Alfabeto manual, números, calendário, identidade, pessoas/família, documentos, pronomes, lugares, natureza, cores, escola, casa, alimentos, bebidas, vestuário/objetos pessoais, profissões, animais, corpo humano, higiene, saúde, meios de transporte, meios de comunicação, lazer/esportes, instrumentos musicais, verbos, *negativos*, adjetivos/advérbios, localidades, países/continentes.
- *Textos introdutórios*: Essa obra apresenta vários textos introdutórios. Inicia-se com uma apresentação que aborda os conteúdos contidos na obra. A seguir, há um texto que apresenta o conceito de surdez e, resumidamente, as abordagens educacionais da surdez (Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo); outro texto destaca a história da educação dos surdos no mundo com base nos períodos históricos (Antiguidade, Idade Moderna e Idade Contemporânea, especificamente o século XX). Finaliza esse tópico com a educação de surdos no Brasil. Por fim, apresenta as Leis em vigência no Brasil relacionadas à surdez (com ênfase no Decreto-Lei nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005) e encerra com a conceituação de língua de sinais e Língua Brasileira de Sinais.
- *Textos complementares*: Após a apresentação de cada verbete, há a descrição da forma de realização de cada sinal, tomando-se como base os parâmetros que constituem as línguas de sinais, a saber: configuração de mãos, ponto de articulação, movimento e orientação.
- *Sistema de representação*: Desenho linear. Apresenta a representação pictórica da forma do sinal (composição quirêmica) e, ao lado, a representação pictórica do significado do sinal (desenho naturalista). É feito destaque a algumas partes do corpo da figura-referência, tais como cabeça, tronco, mãos e dedos.
- *Características da figura-referência*:

Gênero: Masculino e feminino, mas há predominância da figura masculina como nas anteriores.

Aspecto: Observamos que há um padrão. A figura-referência apresenta-se jovial em alguns sinais e mais *velha* em outros (homens e mulheres).

Destaque às expressões faciais: Há uma ênfase maior na expressão facial das figuras-referência cujo sinal necessita mais da expressão facial.

Uso de recursos gráficos: Utiliza setas, pontilhados, *zigue-zagues*, linhas retas e linhas curvas.

1.9.4 - Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da língua de sinais

Em meados ano 2004, surgiu outra produção o Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da língua de sinais é o mais reconhecido no Brasil, seus autores são Fernando Capovila e Walkíria Duarte e Aline Cristina, é chamado de trilíngue da língua de sinais existe três línguas: português, libras e inglês em um misto de dicionário e manual descritivo-explicativo e também série de textos relativos á educação e surdez, ainda apresentado os sinais em SignWhriting (escrita de sinais). É uma obra de grande importância e contribui para os que se interessem pelo estudo da educação de surdos e aos que buscam aperfeiçoamento no ensino de Libras no Brasil. Foi feito por pesquisadores ouvintes com a colaboração de profissionais surdos.

Esse dicionário possui dois volumes, o primeiro com 832 páginas apresenta nas 126 primeiras, incluindo autores, biografia, breve editores, sinais de A à H, sumário, dedicatórias e agradecimentos. Quanto a explicitar o uso do dicionário, os autores explicam com detalhes a composição dos verbetes, bem como a funcionalidade de cada informação posta dentro dessa microestrutura que constitui, de fato, o dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue (Deit-Libras). Segue com alfabeto manual da Libras, números em Libras e formas adicionais de mãos usadas em Libras. Veja imagem abaixo:

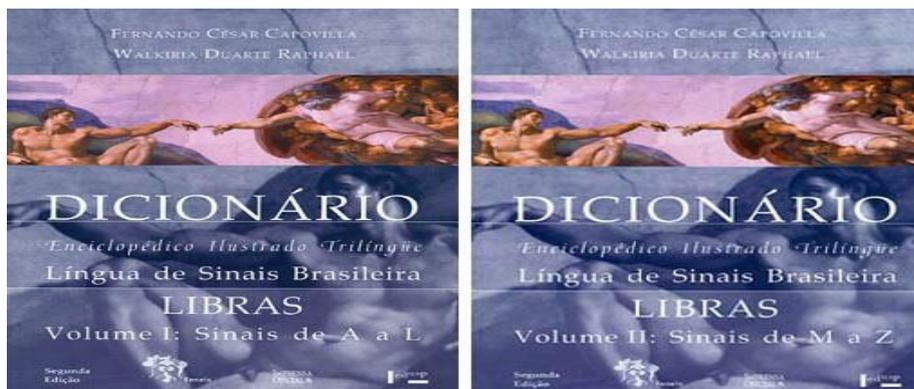


Figura 24: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da língua de sinais

No segundo volume, que vai da página 849 a 1620, possui ao final, conteúdos expostos nos dois volumes, que remete ao universo da educação e da surdez. Há também referência ao estudo lexicográfico e segue a forma de organização dos dicionários tradicionais, em que a entrada se dá pelo português, com sequência alfabética em português; ao final há bibliografia atualizada, em português e em línguas estrangeiras, voltada para os conteúdos expostos no dicionário, que serve aos propósitos de qualquer um que pretenda conhecer, profundamente, o universo da Educação de Surdos e da Surdez. De acordo com os conteúdos expostos, pode-se afirmar que os dois volumes contêm diversas obras dentro de uma só, que acabou por ser denominada Dicionário Enciclopédico Trilíngue.

1.9.5 - Dicionário da Língua Brasileira de Sinais online

Outra autora que também criou um dicionário em Língua Brasileira de Sinais foi a autora Felipe, realizou um vasto levantamento de dados em 17 livros elaborados a partir de sinais usados.

A Autora Felipe executou levantamento dos itens lexicais para elaborar o dicionário, coletando dados em 17 livros elaborados a partir de sinais usados pelos surdos de diferentes regiões. Tanya Amara Felipe é doutorada em linguística pela universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente, ela é professora e diretora do departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos. No ano 2001, assim que conseguiu realizar a primeira versão do dicionário da Libras on-line, foram escolhidos 3.853 sinais para se fazer verbetes com digitação e organização dos sinais por ordem alfabética de A a Z. A

descrição dos sinais era filmada, e acessível pelo site www.ines.org.br, sinais realizados e filmados apresentando com as configurações de mãos, ponto de articulação, movimento, orientação e expressão facial, tudo em versão digital.

Segundo Felipe (2003), após utilização da primeira versão aumentou a demanda entre professores e alunos, os quais passaram a realizar pesquisa com o material que contém aspectos linguísticos, sociais e culturais da Libras, demonstrando ser uma ferramenta tecnológica adequada para trabalhar na educação de surdos. Depois de 3 anos, a equipe dos pesquisadores coletou mais 2.013 sinais existentes, e assim foi elaborada a segunda versão, totalizando 5.863 sinais/itens lexicais.

Os trabalhos elaborados descritos acima, com base em dicionários de Libras, foram mencionados para servir de referência, análise e demonstrar a constituição da história dos dicionários em Libras para ser usado no ensino-aprendizagem nos cursos de Libras possibilitando a melhoria da qualidade visual, a compreensão e o resultado a partir do uso dos referidos dicionários possibilitando ainda análises e discussões que favoreçam a criação do dicionário das configurações de mãos, não haverá aqui uma comparação de itens lexicais entre os dicionários, nem uma análise referente às pertinência das escolhas.

1.10 Iconicidade e Arbitrariedade

A Língua Brasileira de Sinais é uma língua natural, na realização dos sinais expressam características da realidade, se valendo tanto da iconicidade quanto da arbitrariedade dos sinais para estabelecer seus significados. (Ferreira, Brito, 1995).

Os sinais icônicos apontam uma imagem visual como se fosse real, imita referencial real em suas características visuais, realizando alusão à imagem do seu significado, Segue os exemplos sinais icônicos abaixo:

Fonte: Acervo do Autor

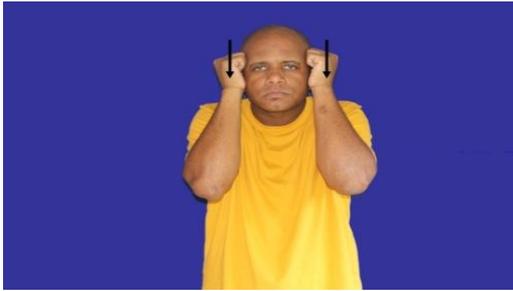


Figura 25: GORRO



GORILA

Os sinais arbitrários se diferem dos sinais icônicos, podem transmitir qualquer conceito, ou seja, conceito intrínseco, abstrato, emocional e racional, complexo e simples. Veja os exemplos abaixo:

Fonte:(acervo do autor)



Figura 26: SAUDADE



ATOR

Segundo Chomsky, os seres humanos utilizam a língua de acordo com modalidade de percepção viso-espacial, na sequência linguística natural.

Para realizar os novos sinais arbitrários, é necessário que a comunidade surda valide os sinais, ou seja, que haja uma convenção linguística.

1.11 Restrições na formação de sinais

Na formação de sinais há regras fonológicas com combinações entre as unidades mínimas (configuração de mãos, locação e movimento) que também vinculam o sistema perceptual visual e o sistema articulatório (fisiologia das mãos).

Segundo Siple e Battison (1978), a percepção visual possui restrição visual na produção de sinais. A acuidade visual é maior na área da face, normalmente é o local em que interlocutor fixa o olhar, para assim facilitar, detectar e entender as

diferenças em CM, L, ou M. Além disso, as CMs mais complexas acontecem com maior frequência na região da face.

Os sinais produzidos pelas duas mãos devem exigir as restrições fonológicas, respeitando os seguintes critérios:

- a) Sinais produzidos com uma das mãos
- b) Sinais produzidos com duas mãos que são ativas
- c) Sinais de duas mãos em que uma é mão dominante e a outra é passiva (mão não-dominante) e serve como locação.

O autor Battison (1978), estabelece ainda duas restrições fonológicas na produção de sinais envolvendo as duas mãos, que são: condição de simetria e condição de dominância.

Condição de simetria: na produção, os sinais são realizados pela duas mãos com mesma configuração de mãos, locação, porém o movimento deve ser alternado ou simultâneo.(Quadros, 2004). Veja os exemplos seguintes:

Fonte: Acervo autor



Figura 27: Sinal "ACOMPANHAR"



LINGUAGEM

Condição dominância: As produções de sinais apresentam com duas configurações de mãos diferentes, então a mão ativa produz movimento e a mão passiva serve de apoio, como mostram os exemplos abaixo:

Fonte: Acervo do autor



Figura 28: Sinal "OBRIGAÇÃO"



PAPEL

Hulst (1989), afirma que as produções de sinais devem seguir os princípios da fonologia. Dessa forma enfatiza a importância da descrição dos parâmetros fonológicos – configuração de mãos, movimento, locação, orientação de mãos e expressão facial – para maior clareza na formação de sinais.

Assim sendo, após breve explicação a respeito dos aspectos linguísticos da Libras e da evolução da história dos dicionários de Libras, iremos tratar no próximo capítulo questões referentes à metodologia do dicionário das configurações de mãos.

2. OBJETIVO GERAL

Criar um dicionário impresso com as configurações de mãos para uso como material didático e estratégia para o ensino de Libras para ouvintes como segunda língua visando a melhoria do ensino.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os sinais para cada CM (Configuração de mão) após a compreensão e diferenciação dos 5 parâmetros da Libras com posterior criação de dicionário, partindo das configurações de mãos.
- Desenvolver sugestões de atividades para utilização e aproveitamento da CM na metodologia de ensino de Libras para alunos ouvintes, como segunda língua.

- Identificar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da Libras para alunos ouvintes adultos.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa possui natureza qualitativa e quantitativa, um levantamento de dados acerca da Língua Brasileira de Sinais e o seu uso nos dicionários de configuração de mãos em Libras. Para tanto, recorreremos á metodologia de coleta de dados em fontes documentais e produções no youtube postadas pela comunidade surda para produção de material que irá dar suporte aos professores de Libras.

Segundo a autora Minayo (2007) “ o método de pesquisa qualitativo é um trabalho artesanal que não prescinde da criatividade, realiza-se fundamentalmente por uma linguagem baseada em conceitos, proposições, hipóteses, métodos, e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular.

Os dados quantitativos serão extraídos dos questionários aplicados de avaliação, diagnósticos de professores de Libras, validação e resultado

Seguindo ensinamentos de Richardson (1989), este método caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

Também analisaremos se o Dicionário de Configurações de Mãos está de acordo com as análises coletadas para sua efetivação, pois acreditamos que iremos contribuir para a formação dos alunos ouvintes ao acessar o dicionário com as configurações de mãos, assim como para a qualidade do trabalho dos professores a partir da utilização do material.

3.1 Sujeitos da pesquisa

34 Professores de Libras, com seguinte perfil:

- Ambos os sexos;
- Na faixa etária entre o mínimo 18 anos de idade e alfabetizado e não são formado em Letras-Libras para aproveitar o nível do conteúdo programático;

- Professores que queiram ministrar aulas em cursos livres e disciplinas obrigatórias ou optativas nas instituições federais.

3.2 Análise de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi a partir de levantamentos de dados dos sinais existentes, recolhendo-os e relacionando-os de acordo com a configuração de mãos a partir de vários links da internet e de tabelas de configurações de mãos de diferentes autores.

Como foi explicitado acima no tópico 3.2, a fonologia de Língua Brasileira de Sinais, de acordo com sua primeira autora Lucinda Ferreira Brito, trouxe inúmeras informações linguísticas e ainda uma tabela com 46 configurações de mãos.

Nos anos 80, a demanda dos estudos linguísticos ainda era pouca, só após três décadas foi que surgiu a nova lei da Libras no ano 2002, logo após três anos apareceu o decreto 5626/2005, a partir daí aumentou consideravelmente a demanda, mudando a realidade no campo de educação de surdos. Houve também a implantação de vários pólos do ensino superior do curso de Letras-Libras, um novo espaço foi inaugurado e um novo mundo foi descoberto, a partir daí vários temas foram surgido, alguns que nunca haviam sido pensados ou estudados antes, o que muito contribuiu para um melhor preparo de pesquisadores e professores de Libras na sociedade.

Em decorrência disso, vários quadros oficiais de configuração de mãos foram criados, cada qual seguindo as diferentes abordagens de seus autores, em que cada autor propõe um agrupamento diferente na quantidade de configurações de mãos.

Existem diversos quadros com ilustrações de configurações de mãos, a seguir estão os que foram coletados na rede. Houve divergência tanto no que se refere na forma quanto no que se refere à quantidade (46,61,64,74,79).

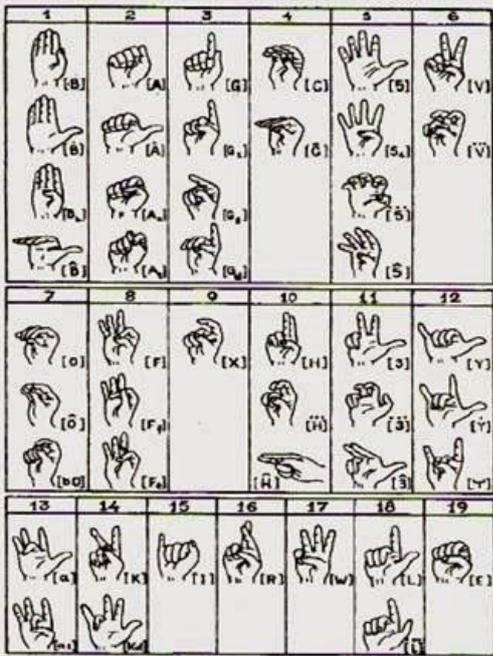


Figura 29 :Lucinda Brito: 46 CM,1995

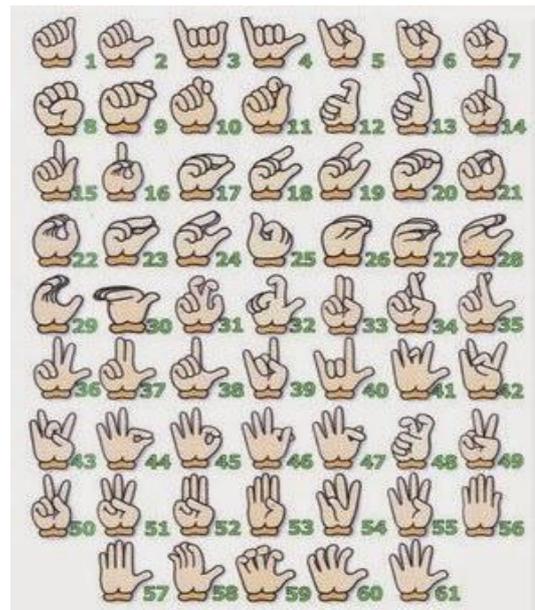


Figura 30:LBS Vídeo: 61CM, 2008

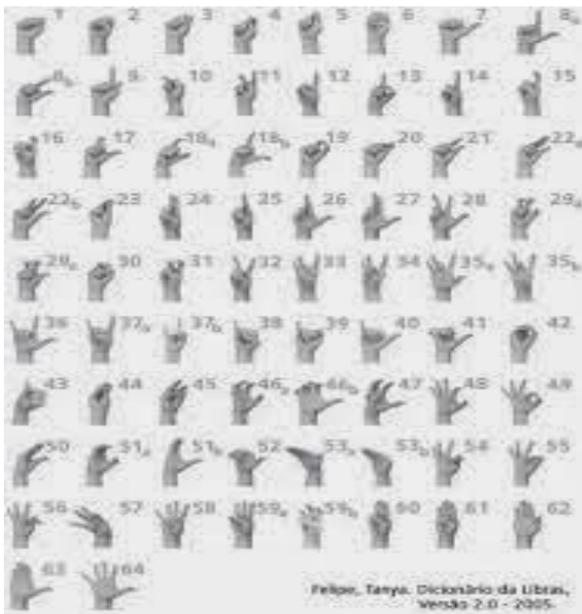


Figura 31: FELIPE, Tanya – 64CM, 2005



Figura 32: Acesso Digital Brasil – 74CM, 2008



Figura 33: Grupo de Pesquisa do INES – 79CM,2010

Apesar de apresentar todos os quadros de configurações de mãos que encontramos disponíveis na rede, é preciso salientar que as mais aceitas no universo acadêmico são as desenvolvidas e aperfeiçoadas por Nelson Pimenta e Tanya Felipe, e por esse motivo utilizarei como base para análise nesta pesquisa a tabela da configuração de mãos da autora Tanya Felipe, pois possui maior visibilidade e quantidade razoável de configuração de mãos, sendo assim seguirei o quadro de CMs da autora.

3.3 Tempo e Instrumento de Coleta de Dados

No início do mês de setembro de 2015, adquirei um caderno capa dura com 200 folhas numeradas, 205mm x 300mm, foi o primeiro passo; comecei especificar a ordem da configuração de mão, por exemplo, a configuração de mão em "A" assim identifiquei e anotei os sinais no caderno. Assim que terminava de coletar e passava para segunda configuração de mão e depois sucessivamente.

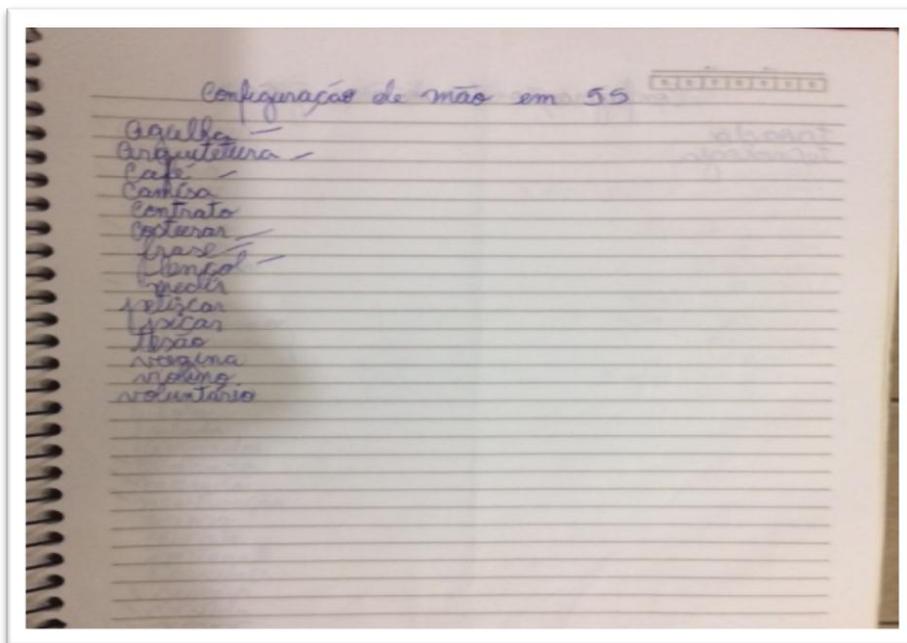


Figura 36: Anotações de caderno listando sinais com configuração de mão em 55

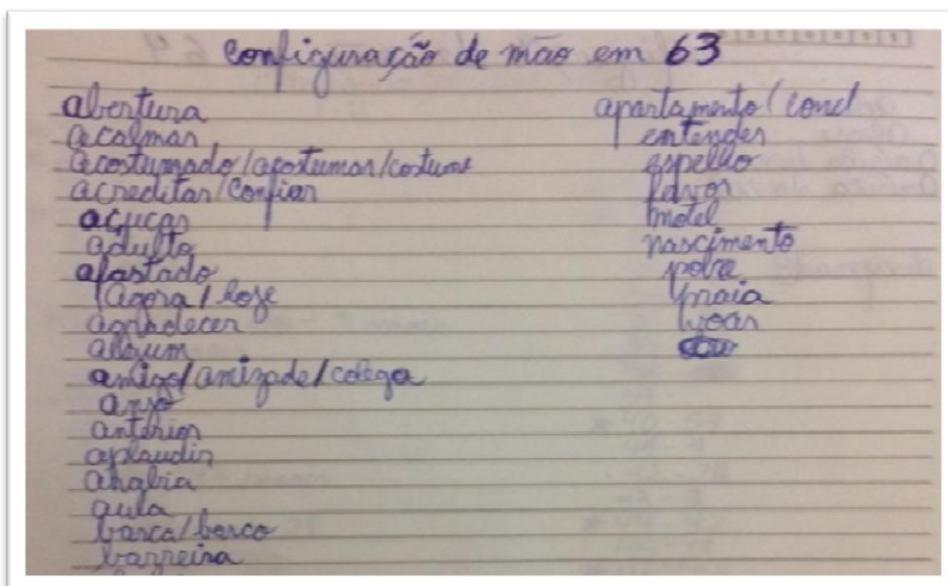


Figura 37: Anotações de caderno listando com configuração de mão em 63

Iniciei a coletar de sinais existentes de acordo com cada configuração de mãos em diferentes links como Youtube, Facebook, DVD com dicionário de Libras e também recolhendo sinais a partir de conversa com outros surdos e com minha família surda. Os sites que contribuíram para a coleta dos dados estão relacionados abaixo:

SITE DO YOUTUBE	CONTEÚDO
https://www.youtube.com/watch?v=99SSkP1Lnw	Selecionando os sinais de acordo de Configuração de Mão - Libras
https://www.youtube.com/watch?v=Md7FQwOtLEA	Selecionando os sinais de acordo de Configuração de Mão - Libras
http://www.idsinais.libras.ufsc.br/sobreid.php	Selecionando os sinais de acordo de Configuração de Mão - Libras
https://www.youtube.com/watch?v=8oJMm-ID7BA	Selecionando os sinais de acordo de Configuração de Mão - Libras
https://www.youtube.com/watch?v=hiGjcZzzPrw	Selecionando os sinais de acordo de Configuração de Mão - Libras
https://www.youtube.com/watch?v=LOtSByKQi6Y	Selecionando os sinais de acordo de Configuração de Mão - Libras
https://www.youtube.com/watch?v=LOtSByKQi6Y	Selecionando os sinais de acordo de Configuração de Mão - Libras
https://www.youtube.com/watch?v=EAUISubjX_w&list=P_Loo9HFHQiX8b94uDjod_4fGbZ510hKQUy	Selecionando os sinais de acordo de Configuração de Mão - Libras
https://www.youtube.com/watch?v=YisJgfWznjs	Selecionando os sinais de acordo de Configuração de Mão - Libras
https://www.youtube.com/watch?v=bCXLkXao_Vc	Selecionando os sinais de acordo de Configuração de Mão - Libras
https://www.youtube.com/watch?v=2J8EoIF1UHM http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm	Selecionando os sinais de acordo de Configuração de Mão - Libras
DVD do Dicionário da Língua Brasileira de Sinais versão 2.0 – 2005	Selecionando os sinais de acordo de Configuração de Mão - Libras

Quadro 2: Coleta de Site da Configurações de Mãos

Desde o mês de Setembro 2015 até Abril 2016 durante tarefas do cotidiano, realizo a pesquisa, não estipulando horário específico para isso, aproveitando cada momento oportuno para coleta dos sinais, e assim já tenho um banco de sinais com aproximadamente 1.350 sinais. Organizei e distribuí os sinais na ordem de cada uma das 64 configurações de mãos, cada qual com seus respectivos registros e identificação dos parâmetros (configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, orientação das palmas e expressão facial). Até o momento foram todos manuscritos em meu caderno de registros.

3.4 Seleção de Sinais para Construção do Dicionário de Configuração de Mãos em Libras.

O processo de trabalho científico em pesquisa qualitativa divide-se em três etapas: (1) fase exploratória; (2) trabalho de campo; (3) análise e tratamento do material empírico e documental”

Segundo a autora Minayo, o ciclo da pesquisa não se fecha, pois, toda pesquisa produz conhecimento e gera indagações novas, mas, a ideia do ciclo se solidifica não em etapas estanques, mas em planos que se complementam, ou seja, uma pesquisa de coleta de dados a partir do YouTube e de um DVD do INES com a Dr^a professora Tanya A. Felipe foi necessária para a conclusão da análise e dos resultados obtidos.

O estudo empírico desta pesquisa tem como resultado da coleta de dados 64 configurações, em que em cada uma há de 1 até 30 sinais em Libras dependendo da configuração de mãos selecionada, em que o objetivo é que seja um material que possa ser utilizado com base nas configurações de mãos dos sinais existentes no dicionário pelos usuários de Libras.

O dicionário de configurações de mãos foi concebido em 64 configurações de mãos com base na tabela de configurações proposta pela autora Tanya A. Felipe, e cada configuração de mão tem aproximadamente 2 até 30 sinais.

Durante a coleta dos sinais, foram selecionados apenas 500, pois estes são os que de fato são utilizados na comunidade surda durante o cotidiano. Após o término deste processo veio a etapa de contratação dos fotógrafos.

3.5 Recursos físicos do estúdio fotográfico

O estúdio fotográfico possui aproximadamente 3 metros de largura e 3,40 metros de comprimentos (totalizando 10,20 metros quadrado), tem a cobertura de telha pintada de branco, piso cerâmico no chão e com duas lâmpadas fluorescentes em paralelo nos tripés, possui ainda uma cadeira sem braços (caso seja necessário deixar algum objeto), não possui janela na parte lateral direita, no

processo fotográfico as janelas são protegidas por cortinas com material de bloqueio solar para evitar a penetração de claridade. O estúdio fotográfico foi desenvolvido por um surdo também pesquisador em Língua de Sinais.



Figura 38: estúdio de fotográfico I



Figura 39: estúdio de fotográfico II

3.6 Execução das fotos

Foi agendado com uma fotógrafa profissional o dia 1 de maio de 2016 a fim de realizar o processo fotográfico. Ao chegar no dia marcado, por volta de 9 horas da manhã, a fotógrafa trouxe sua câmera semiprofissional, marca Canon T5, e então fomos preparar para colocar a câmera no tripé do estúdio e preparar o ambiente, assim começou a sessão fotográfica dos sinais na ordem da cada configuração de mãos, porém não deu certo devido o problema da penetração do sol e claridade, houve a tentativa de colocar algum material na cortina, mas não adiantou e foi preciso remarcar para o mês de junho de 2016.

Tanto a fotógrafa quanto eu tivemos problemas para definir uma data precisa por conta das atribuições, mas ao final conseguimos definir uma nova data para a realização de nova sessão fotográfica.

No dia 3 de julho de 2016, numa manhã ensolarada e tempo fresco, preparamos o TNT para colocar no plano de fundo na parede, ajustamos o tripé da câmera na posição correta posicionei o caderno com os sinais recolhidos com cada configuração de mãos e, assim começamos a trabalhar. O processo fotográfico durou apenas 6 horas e meia e conseguimos obter aproximadamente

700 fotos. Foi bastante exaustivo mas assim finalizamos o terceiro passo.

3.7 Formatações e descrições das fotos no Word

Depois de recolher as fotos tiradas e abrir uma pasta específica relacionando ao Dicionário das Configurações de Mãos, separei na pasta outras subpastas com cada configuração de mãos e distribui os sinais separados previamente de acordo com as configurações de mãos em pastas específicas.

A descrição dos cinco parâmetros foi colocada abaixo de cada foto como ilustram os exemplos que seguem:



Configuração de mãos Nº 2

Figura 40- ACORDAR



ACORDAR

- CM:** mãos em letra "S"
- PA:** ao lado da cabeça
- M:** simétrico, semicircular para cima
- O:** para frente
- E.F/E.C:** expressão de sono



Figura 41: Sinal "" MALA"

MALA

- CM:** mão em letra "S"
- PA:** espaço neutro na altura entre abdômem
- M:** retilíneo para cima e baixo, curto
- O:** para trás
- E.F/E.C:** neutra

Seguindo o modelo acima, e repetidamente realizei a formatação e edição, o produto foi finalizado no mês de março de 2017.

E.F/E.C: neutra

3.8 Processos de elaboração de produtos ou produto final

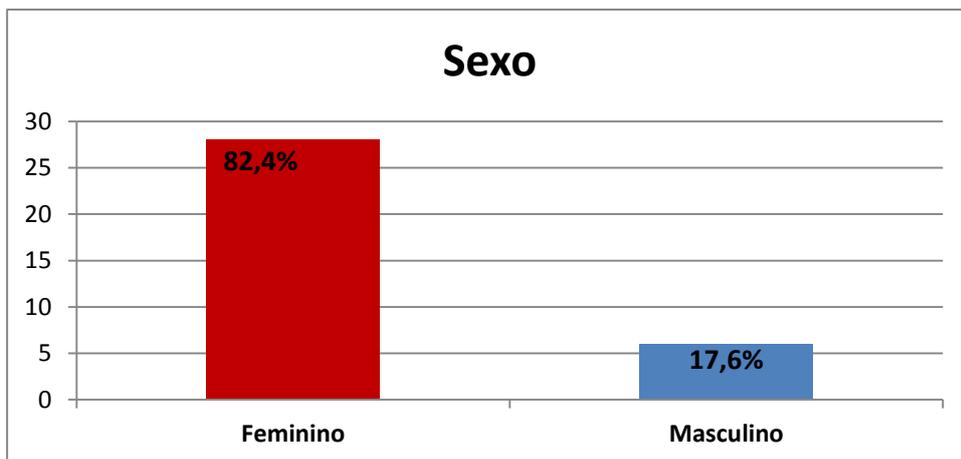
O produto final contendo um total de 184 páginas, o tamanho A4, aproximadamente 720 fotos ou imagens com mesmo autor. Em cada página aparecem 5 fotos com o grupo de configuração de mãos e descrição dos parâmetros, possui apresentação do autor, prefácio, agradecimento, explicação de como usar o dicionário de configuração de mãos e no final das páginas contém índice remissivo.

3.9 Avaliação, Diagnósticos de Professores de Libras e Validação

Finalizamos a primeira etapa e iniciaram-se as entrevistas dos professores de Libras a fim de fazer validação, porém, primeiramente é necessário conhecer e obter os perfis de professores de Libras para saber de grau de conhecimento da experiência profissional na área de Libras e não mencionei a questão para saber se é professor surdo ou ouvinte para evitar o conflito e preconceito. Sendo assim, elaborei um vídeo em Libras a respeito o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento e 7 questões, incluí o no formulário do google drive, salvei e mandei um link (<https://docs.google.com/forms/d/1is6WQRpxDrKpLisBMbUCZRPajrc-igV7cQSRWAfp-fE/edit>) no grupo de Whatssap e solicitei a sua colaboração para participar e responder a minha pesquisa no mestrado, assim consegui, obtive as informações. Surgiram as informações do perfil dos professores.. Veja abaixo.

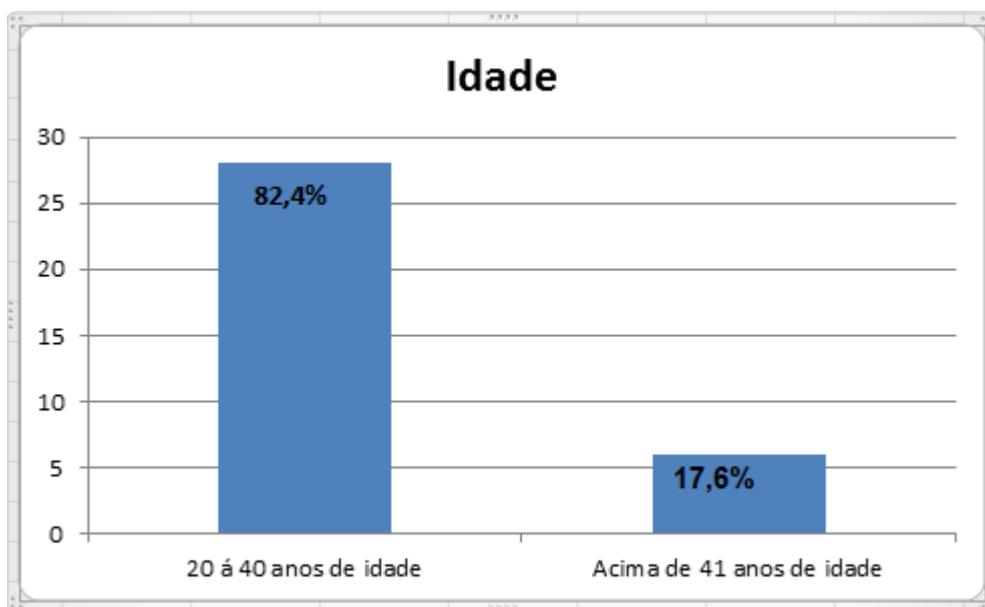
Na primeira questão e segunda questão, apenas preencheram os nomes completos e e-mail(confidencial) conforme arquivo do apêndice.

Gráfico 3: Qual é o sexo ?



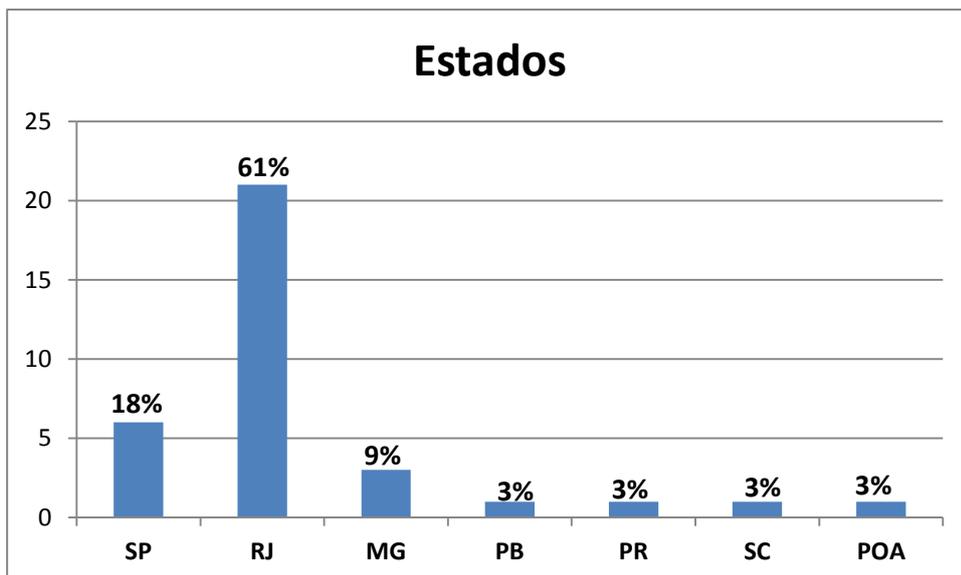
De acordo com o gráfico aponta 82,4% ,ou seja, 28 professoras de Libras participaram e aceitaram responder as questões na minha pesquisa e outros 17,6 representa 6 professores.

Gráfico 4 - Qual é a idade?



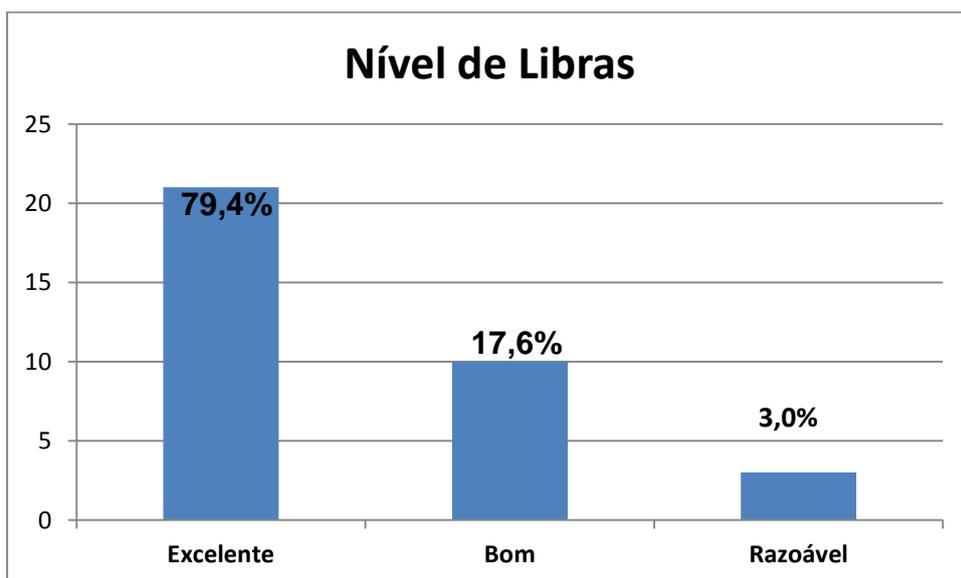
O gráfico 4 comprova que os professores de Libras que a idade entre 20 a 40 anos de idade possuem maior porcentagem, apontou 82,4% conforme anexo do apêndice.

Gráfico 5: Onde você reside?(Somente Estados)



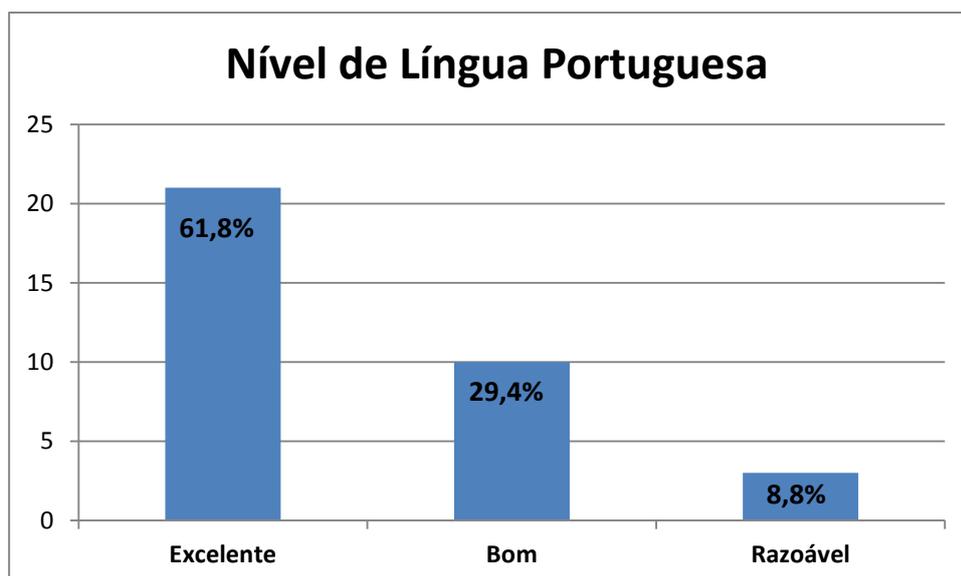
O estado do Rio de Janeiro apresenta maior porcentagem, ficou 61%, ou seja 21 professores, e São Paulo aponta 18% que significa 6 professores e Minas Gerais tem 3 e o restante apenas 1 de cada estado.

Gráfico 6: Qual seu nível de fluência em Línguas?



O Gráfico de nível de Libras apresentou 79,4% ou seja, que os 27 professores de Libras tem fluência como “ Excelente”, outro possui 17,6% representa 6 e no final aparece 3,0% somente uma professora.

Gráfico 7: Qual seu nível de fluência em Língua Portuguesa?



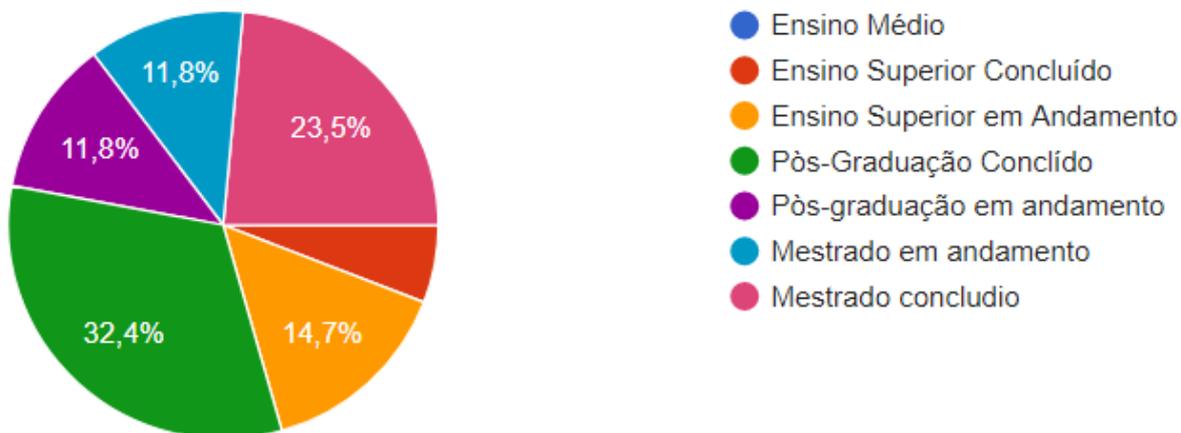
O gráfico apresenta 61,8% significa que contém 21 professores de Libras possuem conhecimento de Língua portuguesa como excelente e na segunda coluna aponta 29,4% ou seja 10 e outro apenas 3. Mostrando-se que numero de crescente de professores bilíngues.

É importante esclarecer nesta linguagem estatística para facilitar de visualizar e o entendimento. Neste gráfico foi utilizado pela planilha do Microsoft Excel e o cálculo foi retirado pelo formulário do Google Drive(no apêndice).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

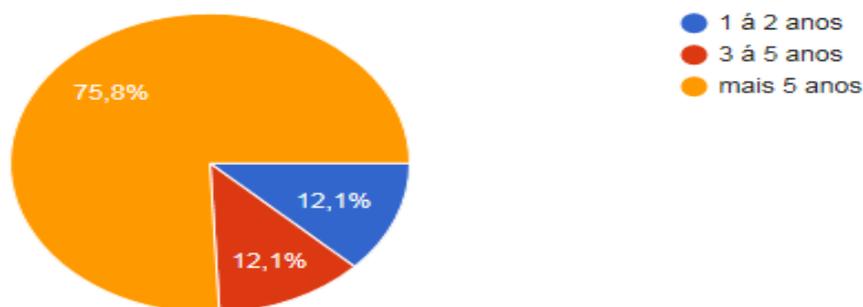
O dicionário foi validado por 34 professores de Libras no Brasil e apresentação do produto foi feita , por meio de explicação de vídeo em Libras e português escrito pelo Google Drive do formulário de pesquisa abaixo, depois de clicar “Sim” no Termo de Consentimento. Os gráficos relacionado as questões com pesquisa através a seguir:

Gráfico 8 - Qual é a sua formação escolar?



O gráfico 8 apresenta que o grupo da pós graduação concluído tem maior porcentagem , ficou 32,4% . O grupo de mestrado concluído ficou 23,5% no segundo lugar. Na pós graduação e mestrado em andamento, e se igualam e permanecem em terceiro lugar, aponta m 11,8%. No ensino superior em andamento apresenta 5,9%.

Gráfico 9: Há quanto tempo você atua na área do ensino de Libras ?



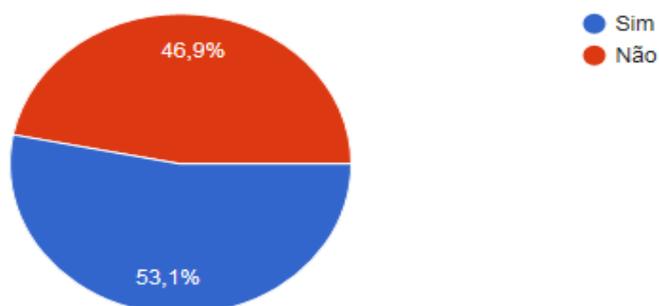
A área do ensino de Libras destina-se à inclusão de conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidade de educação desde o ensino infantil até o ensino superior. Segundo o decreto 5626/2005 a Língua Brasileira de Sinais (Libras) passou a ser disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores.

Ou seja, todos os cursos de licenciatura tanto das universidades públicas quanto das particulares, devem formar professores para educar alunos com surdez.

É importante observar que o curso de Libras geralmente é oferecido nas empresas, pois deve-se levar em consideração a lei da cota dos funcionários. Criando um ambiente favorável para o aprendizado dos demais funcionários, além de gerar maior acessibilidade para os funcionários surdos.

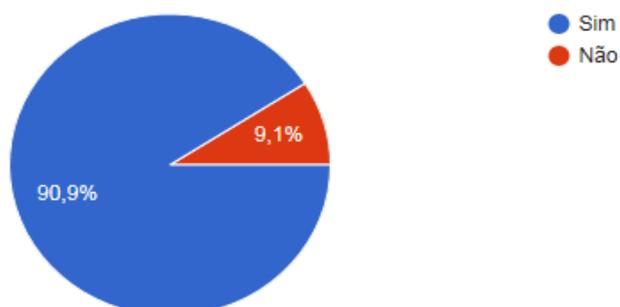
Neste gráfico observa-se que os professores de Libras apontam (75,8%) e que tem experiência de mais de 5 anos na área do ensino de Libras.

Gráfico 10: Já utilizou o dicionário de configuração de mãos em Libras durante na sala de aula?



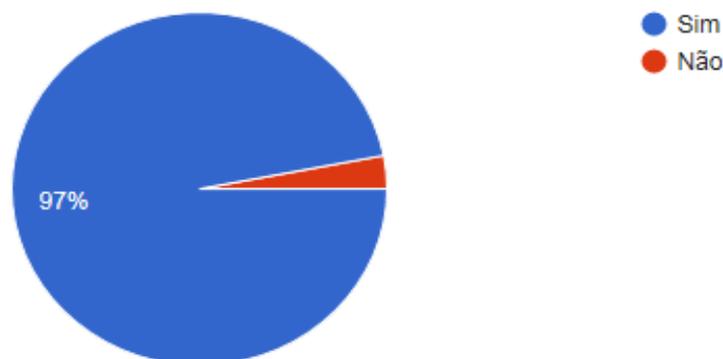
Este gráfico aponta que 53,1% dos professores de Libras já haviam utilizado esse material. Fiquei impressionado com esse resultado, pois não tinha conhecimento de que havia algum tipo de material neste sentido. Acredito que eles tenham entendido outro conceito, utilizando outro tipo de dicionário de Libras com ordem alfabética.

Gráfico 11: Você já imaginou usar estratégia de ensino relacionando ao dicionário de configuração de mãos em Libras durante na sala de aula?



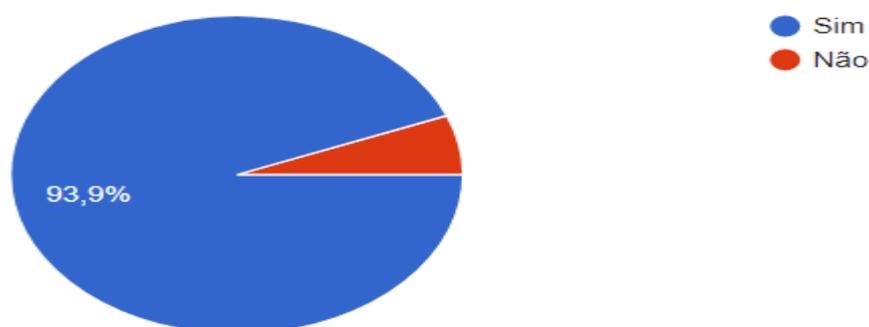
A questão 11, apresentou 90,9% e é um ótimo resultado, pois mostra que os professores de Libras têm interesse de usar o dicionário de configuração de mãos em Libras a fim de possibilitar e auxiliar as aulas didáticas de Libras.

Gráfico 12: Em relação a interação entre educando e educador este produto facilitaria aprendizagem de Libras na sala de aula?



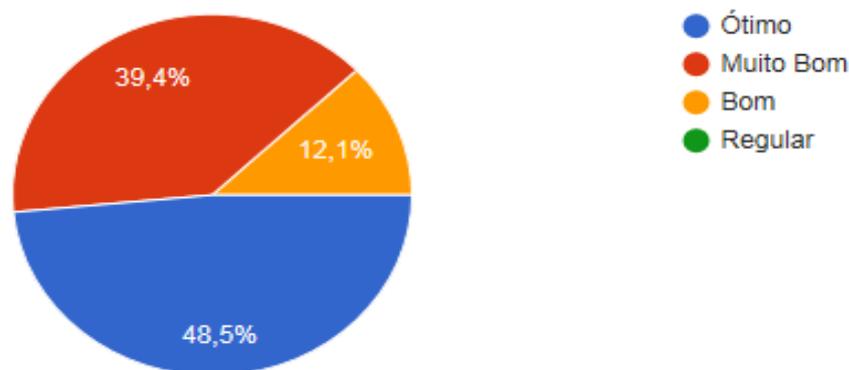
Segundo o gráfico, a maioria dos professores de Libras que possuem vasta experiência na área de Libras aprovaram este instrumento de ensino como facilitador da aprendizagem, pois integram os alunos ouvintes no aprendizado da língua.

Gráfico 13: Após assistir o vídeo em Libras. Você acredita que esse produto irá facilitar o trabalho no ambiente educacional?



O Vídeo apresenta o produto do dicionário de configurações de mãos em Libras. O gráfico aponta 93,3% que os professores tem interesse fornecer esse material afim de fazer aula didática para alunos ouvintes.

Gráfico 14: Qual conceito do dicionário das configurações de mãos em Libras?



Após a apresentação do produto por meio de vídeo, foi possível notar que 48,5% dos professores de Libras avaliaram o dicionário de configuração de mãos como “ótimo”, 39,4 % o avaliaram como “muito bom” e 12,1% o consideraram “bom”.

O resultado se mostrou positivo, colocando o produto sob uma perspectiva que deve ser explorada.

4.1 Atividade visual relacionando o dicionário de configurações de mãos em Libras para alunos ouvintes.

Durante as minhas aulas utilizei com alunos ouvintes como estratégia para o ensino de Libras, ainda em fase inicial, o Dicionário com as Configurações de Mão (CM), apresentando cada configuração e explorando uma quantidade razoável de sinais com a mesma CM a fim de que os alunos percebessem a importância desse parâmetro na Libras, mostrando, por exemplo, que cada CM possibilita inúmeros sinais. Passada essa etapa, os alunos passaram então aos diálogos em Libras, fazendo uso dos sinais apresentados.

Em certa ocasião preparei uma aula dinâmica. Selecionei a configuração de mão “Y”, no livro de DCM e distribuí uma cópia para cada aluno. Os deixei estudando a fim de memorizarem os sinais. Depois de 15 minutos, pedi para que se levantassem e formassem um círculo de forma que cada um deles utilizasse a mesma configuração de mão para diversos tipos de sinais. Corrigi os alunos que sinalizaram incorretamente em relação aos cinco parâmetros. Em seguida solicitei que os alunos elaborassem uma história relacionando os sinais produzidos com a mesma configuração de mãos. Posso

afirmar que esta aula foi muito produtiva pois alunos ficaram motivados e empolgados.

Os resultados mostraram que os alunos ouvintes tiveram seu tempo de ampliação de vocabulário reduzido, além de aproveitar mais o tempo de aula e aprender mais sinais a partir do uso do Dicionário com as Configurações de Mãos criadas para este fim.

Também favoreceu a compreensão acerca dos parâmetros e das bases fonéticas da Libras enquanto língua, auxiliando também na percepção de que são utilizados mecanismos distintos em sua construção, e de sua modalidade linguística, a saber, viso-espacial.

5. Conclusão

O objetivo do produto é para os alunos ouvintes, entretanto, acredito que esse material vai contribuir também com os surdos para aprenderem os significados das palavras por meio das imagens, é possível saber e conhecer os linguísticos relacionado aos 5 parâmetros da Libras.

Identificar, reconhecer e diferenciar os 5 parâmetros em Libras é a porta de entrada para compreensão da gramática da Língua de Sinais, ou seja, é a base da Língua de Sinais, e conseqüentemente possibilita aprender o conhecimento morfológico, sintático e pragmático.

Todas as línguas humanas apresentam uma base em sua formação, esta dissertação apresenta como isto acontece com a Língua Brasileira de Sinais. A compreensão destes parâmetros contribuirá para o entendimento das bases fonéticas da língua de sinais e das metodologias de ensino da língua, um mecanismo diferente de construção, já que sua modalidade é viso-espacial.

Em alguns dicionários de Libras o índice acompanha a ordem do alfabeto com os nomes dos sinais, por exemplo, o elaborado pelo autor Capovilla com seu dicionário trilingue. O uso e apresentação é inadequado e não se aplica à linguística da Libras. O adequado seria acompanhar em ordem da configuração de mãos com sinais independente nestas obras. Vamos imaginar se o dicionário de Língua Portuguesa utilizasse a ordem do alfabeto da Língua Alemã, certamente causaria estranhamento e seria inadequado, inviável, e isso é o que tem ocorrido com os dicionários impressos em Libras. Por isso, essa dissertação torna-se importante na tentativa de romper com estes padrões ultrapassados e

redesenhar os moldes de dicionarizar as línguas de sinais, e principalmente mudar a atuação dos professores de Libras nesta área.

Para isso, na Libras, torna-se necessário a criação de material impresso neste formato para nortear e levantar reflexões visando a melhoria do ensino de Libras como ocorre nos demais cursos de idiomas, tais como o inglês, espanhol e outros, em que surgiram e ainda estão por surgir vários livros para utilização como estratégia de ensino, comum a qualquer aprendizado de idioma.

5.1 Perspectivas

Atualmente, a tecnologia está evoluída e o acesso aos computadores, celulares e afins se popularizou. Pensando nesta perspectiva, a etapa seguinte que gostaria de me dedicar é a criação de um aplicativo de celular com o conteúdo do dicionário da configuração de mãos.

Pretendo registrar, divulgar e comercializar o produto (Dicionário de Configuração de Mãos) nos vários lugares, possibilitando fornecer oficina de Libras nos congressos, curso de Libras, simpósios e outros lugares.

Acredito na importância de incluir o tema do Dicionário das Configurações de Mãos no cronograma relacionado às temáticas no curso ou disciplina de Libras em turmas de ensino. Ao ministrar aula, por exemplo, sobre tema “família”, pode-se agregar a configuração de mãos em “A” e solicitar que encontrem 20 sinais com a referida configuração de mãos, favorecendo assim o aprendizado e evitando que somente decorem os sinais. Após o aprendizado de todos os sinais de família com configuração de mãos em “A”, passa-se então para a etapa de dinâmica com didáticas variadas, como, por exemplo, uma dramatização realizada pelos próprios alunos. Seguindo nesta perspectiva e forma de trabalho, cada professor vai utilizando e acrescentando suas próprias estratégias de ensino de Libras com enfoque na utilização da configuração de mãos, possibilitando assim melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem da Libras.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nilson Teixeira de. Gramática da Língua Portuguesa: para concursos, vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militares. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BATTISSON, R. Phonological deletion in american sign language. Sign Language Studies, v-5,p.1-19,1974.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em: 10/01/2016

BRITO, Lucinda, Ferreira, Por uma gramática de língua de sinais/Lucinda Ferreira Brito.Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro:UFRJ, Departamento de linguística e Filologia,1995.

CARVALHO, Paulo Vaz, Breve História dos Surdos - no mundo e em Portugal, 2007.

CUNHA Pereira, Choi, Vieira, Gaspar e Nakasato - Libras, Conhecimento Além dos Sinais. 2012.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Noções básicas: fonética e fonologia. In: *Análise fonológica: Introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico*. Campinas: Mercado de Letras, 2002,p. 17-50.

CAMACHO,R. A variação linguística. In: Subsídio á proposta curricular de Língua Portuguesa para o 1º e 2º graus. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 1998.

CAPOVILLA, Fernando Cesar, RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue, Língua de Sinais Brasileira LIBRAS. Vol. II: Sinais de M a Z. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2001.

COSTA, Wanderlei. *Inclusão Social do Deficiente Visual no Ensino Regular*. 1. Ed. São Paulo: Paco Editorial. 2012.

FELIPE, T. A. e MONTEIRO, M. S. *LIBRAS em Contexto: curso básico*, livro do professor instrutor. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEEP, Brasília/DF, 2001.

GESSER, Audrei, *O ouvinte e a surdez: Sobre ensino e aprender a Libras*, Parábola Editorial, 2012.

GAMA, Flausino José da *Iconographia dos signaes dos Surdos-Mudos*. Rio de Janeiro: Typographia Universal de E & H. Laemmert, 1875.

FERNANDES, S.; STROBEL, K.L. *Aspectos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais*. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

HULST, H. v.d. *Atoms of Segmental Structure: components, gestures and dependency*. Phonology, 1989.

HONORA, Marcia.; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves, São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

Lei 10.436 de 24/04/2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – e dá outras providências. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm> Acesso em 10/01/2016.

LOPES, Edward. *Fundamentos da linguística contemporânea*. São Paulo. Cultrix, 2001.

LANE, Harlan. *A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada* Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007

OATES, E. Language of hands. Tradução: Linguagem das mãos. Editora: Colted. 1969.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. *Curso de LIBRAS 1*. LSB vídeo, Rio de Janeiro/RJ, 2008.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. ArtMed, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

SILVA, T.C. Fonética e fonologia do português. São Paulo: contexto, 1999.

WILCOX, Phyllis Perrin. *Metaphor in American Sign Language*. Washington D.C.: Gallaudet, University Press, 2000.

STROBEL, Karin, *As imagens do outro sobre a cultura surda* \ Karin Strobel. – Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

Sites

Acesso disponível em 02/02/2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=Md7FQwOtLEA>

<http://www.idsinais.libras.ufsc.br/sobreid.php>

<https://www.youtube.com/watch?v=8oJMm-ID7BA>

<https://www.youtube.com/watch?v=hiGjcZzzPrw>

<https://www.youtube.com/watch?v=LOtSByKQi6Y>

<https://www.youtube.com/watch?v=LOtSByKQi6Y>

https://www.youtube.com/watch?v=EAUISubjX_w&list=P_Loo9HFHQiX8b94uDjod_4fGbZ510hKQUy

<https://www.youtube.com/watch?v=YisJgfWznjs>

https://www.youtube.com/watch?v=bCXLkXao_Vc

<https://www.youtube.com/watch?v=2J8EoIF1UHM>

http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm

DVD do Dicionário da Língua Brasileira de Sinais versão 2.0 –
2005

Apêndice I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Formulário de pesquisa no google drive

Validação de apostila do Dicionário de configuração de mãos em Libras

Termo de consentimento e Livre esclarecimento

Venho por meio deste comunicado, convido á vocês afim de participar da pesquisa á respeito o produto do dicionário de configuração de mãos em Libras, vinculado a minha dissertação de mestrando Charles Lary Marques Ferraz, do curso de mestrado profissional em diversidade e inclusão, da Universidade Federal Fluminense(RJ).

Esta atividade possui objetivo de validar minha criação do dicionário de configuração de mãos em Libras quais os futuros caminhos para a atuação de ensino de Libras como segunda língua, bem como os possíveis resultados obtidos a partir de pesquisas para posterior divulgação de um dicionário de configuração de mãos para uso de professores em atuação no ensino de Libras objetivando a ampliação de vocabulário dos alunos aprendizes de Libras e melhor aproveitamento de tempo nos cursos de Libras, possibilitando ainda, ter em mãos um dicionário com as configurações de mãos. Assim, bem, como tornar mais eficaz do trabalho do professor ou instrutor de Libras a partir da utilização de um dicionário de configuração de mãos em Libras relacionado a temática no conteúdo programático do curso de Libras ou disciplina obrigatória na universidade e outros.

Sua participação de pesquisa é voluntária em responder o questionário que se encontra juntamente com esse termo. Essa informação será confidencial e não sera divulgado no científico do evento. Em caso, você desistir participar desta pesquisa, não trará nenhum prejuízo seu perfil. Quaisquer esclarecimentos, favor entrar em contato o Charles Lary Marques Ferraz, orientadora profa. Dra. Ediclea Mascarenhas e a profa. Dra. Ana Regina e Souza Campello. Situa-se no Instituto de Biologia de Universidade Federal Fluminense, rua: Oiteiro de São João Baptista, S/N - Campus do Valonguinho Centro/Niteroi, RJ, CEp: 24.020 – 150.

Declaro que entendi esse termo, aceito e concordo em responder o questionário na pesquisa.



SIM

Próxima

Apêndice II – Questionários de Dados Pessoais e Perfil do Professores de Libras

1.Nome Completo:

2.CPF:

3. Masculino ou Feminino

4. E-mail:

5. Idade:

6.Onde você reside na Cidade/Estado?

7. Você é fluente em Libras?

Excelente

Bom

Razoável

Regular

8. Você é fluente em Língua Portuguesa?

Excelente

Bom

Regular

Ruim

PRÓXIMA

Apêndice III – Questionário de Pesquisa

1.Qual é a sua formação escolar?

X ensino superior completo

X ensino médio completo

X cursando o ensino superior

2. Quanto tempo atua na área do ensino de Libras?

X 1 á 2 anos

X 3 á 5 anos

X Mais de 5 anos

3. Já teve experiência de usar o dicionário de configuração de mão em Libras na sala de aula?

Sim

Não

4. Ao utilizar os slides do meu produto no curso de Libras ou universidade. Você já observou que os alunos conseguiram compreender com base no dicionário de configuração de mãos em Libras, sem ajuda do professor de Libras. Qual foi conceito?

facilidade

dificuldade

razoável

5. Depois de conhecer esse material do dicionário de configuração de mãos de Libras, usou estratégia com esse produto?

sim

não

6. Você identificou algum avanço na aprendizagem no que se refere você ao aluno do dicionário de configuração de mãos em Libras?

Sim

Não

7. Qual conceito do dicionário das configurações de mão em Libras

Ótimo

Muito Bom

Bom

Regular

Apêndice IV - Aplicado o resultado de questionário de pesquisa com suas respostas.

Parte 1

Indicação de data e hora	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
26/04/2017 09:50	Sim
26/04/2017 10:49	Sim
26/04/2017 13:16	Sim
26/04/2017 14:00	Sim
26/04/2017 14:04	Sim
26/04/2017 16:26	Sim
26/04/2017 19:21	Sim
26/04/2017 21:18	Sim
27/04/2017 08:58	Sim
27/04/2017 14:54	Sim
27/04/2017 21:02	Sim
27/04/2017 21:05	Sim
27/04/2017 21:27	Sim
27/04/2017 21:53	Sim
28/04/2017 01:02	Sim
28/04/2017 01:16	Sim
28/04/2017 10:10	Sim
28/04/2017 17:57	Sim
28/04/2017 18:51	Sim
29/04/2017 08:57	Sim

29/04/2017 11:47	Sim
29/04/2017 20:01	Sim
30/04/2017 12:46	Sim
01/05/2017 09:17	Sim
01/05/2017 13:49	Sim
02/05/2017 00:56	Sim
02/05/2017 20:15	Sim
02/05/2017 20:32	Sim
03/05/2017 08:21	Sim
03/05/2017 11:41	Sim
03/05/2017 12:26	Sim
03/05/2017 23:38	Sim
05/05/2017 10:04	Sim
17/05/2017 05:48	Sim

Parte 2

Sexo:	Idade:	Onde você reside?(Somente Estado)	Qual seu nível de fluência em Libras?
Feminino	37	Niterói	Excelente
Feminino	28	Rio de Janeiro – RJ	Bom
Feminino	34	Rio de Janeiro	Excelente
Feminino	41	PR	Excelente
Feminino	40 anos	Rio de Janeiro	Bom
Feminino	30 anos	Moro atual em Paraíba	Excelente
Feminino	33	Rio de Janeiro	Excelente

Feminino	37	RJ	Excelente
Masculino	35	Niteroi	Excelente
Feminino	26	São Paulo	Excelente
Feminino	32	Minas Gerais	Excelente
Feminino	34	Minas Gerais	Excelente
Feminino	39	São Paulo	Excelente
Feminino	38 anos	Sao Paulo	Excelente
Masculino	36 anos	Rio de Janeiro	Excelente
Feminino	34 anos	Belo Horizonte e Rio de Janeiro	Excelente
Masculino	27	Santa Catarina	Bom
Feminino	33	São Paulo	Excelente
Feminino	39 anos (Farei 40 anos mês que vem)	Rio de Janeiro	Excelente
Feminino	34 anos	Rio de Janeiro	Excelente
Masculino	44	rio de janeiro	Excelente
Feminino		Rio de Janeiro	Excelente
Feminino	22	RJ	Excelente
Feminino	72	RJ	Razoável
Masculino	38	RJ	Bom
Masculino	27	RJ	Excelente
Feminino	30	RJ	Excelente
Feminino	57a	Rio de Janeiro	Bom
Feminino	31	Rio Grande do Sul	Excelente
Feminino	38	Rio de janeiro	Excelente
Feminino	31	São Paulo	Excelente

Feminino	39	SP	Excelente
Feminino	47	Rio de Janeiro	Excelente
Feminino	50	Rio de Janeiro	Bom

Parte 3

Qual seu nível de fluência em Língua portuguesa?	1 - Qual é a sua formação escolar?	2 - Há quanto tempo você atua na área do ensino de Libras?
Razoável	Mestrado em andamento	mais 5 anos
Bom	Pòs-graduação em andamento	mais 5 anos
Razoável	Ensino Superior em Andamento	1 á 2 anos
Bom	Pòs-Graduação Concluído	mais 5 anos
Bom	Ensino Superior em Andamento	mais 5 anos
Bom	Mestrado em andamento	mais 5 anos
Bom	Pòs-Graduação Concluído	mais 5 anos
Excelente	Mestrado concluído	mais 5 anos
Bom	Mestrado em andamento	mais 5 anos
Excelente	Pòs-Graduação Concluído	mais 5 anos
Bom	Mestrado concluído	mais 5 anos
Bom	Mestrado em andamento	mais 5 anos
Bom	Pòs-graduação em andamento	mais 5 anos
Excelente	Ensino Superior Concluído	1 á 2 anos
Bom	Pòs-Graduação Concluído	mais 5 anos
Excelente	Mestrado concluído	mais 5 anos
Bom	Ensino Superior em Andamento	1 á 2 anos
Bom	Ensino Superior Concluído	mais 5 anos

Excelente	Mestrado concluído	3 á 5 anos
Excelente	Pòs-Graduação Concluído	mais 5 anos
Excelente	Mestrado concluído	mais 5 anos
Excelente	Pòs-Graduação Concluído	mais 5 anos
Bom	Pòs-graduação em andamento	1 á 2 anos
Excelente	Mestrado concluído	mais 5 anos
Bom	Mestrado concluído	mais 5 anos
Excelente	Pòs-Graduação Concluído	3 á 5 anos
Bom	Pòs-Graduação Concluído	3 á 5 anos
Bom	Pòs-Graduação Concluído	mais 5 anos
Bom	Ensino Superior em Andamento	3 á 5 anos
Bom	Pòs-Graduação Concluído	mais 5 anos
Bom	Pòs-graduação em andamento	mais 5 anos
Bom	Pòs-Graduação Concluído	mais 5 anos
Bom	Ensino Superior em Andamento	mais 5 anos
Razoável	Mestrado concluído	mais 5 anos

Parte 4

3 - Já utilizou o dicionário de configuração de mãos em Libras durante na sala de aula?	4 - Após assistir o vídeo em Libras. Você acredita que esse produto irá facilitar o trabalho no ambiente educacional?	5 - Você já imaginou usar estratégia de ensino relacionando ao dicionário de configuração de mãos em Libras na sala de aula?
Sim	Sim	Sim
Sim	Sim	Sim
Não	Sim	Sim

Sim	Sim	Sim
Sim	Não	Sim
Sim	Sim	Sim
Sim	Sim	Sim
Não	Sim	Sim
Não	Não	Não
Sim	Sim	Sim
Sim	Sim	Sim
	Sim	Sim
Não	Sim	Sim
Não	Sim	Sim
Não	Sim	Sim
Sim	Sim	Sim
Não	Sim	Sim
Não		Sim
Sim	Sim	Sim
Não	Sim	Sim
Não	Sim	Não
Não	Sim	Sim
Não	Sim	Não
Não	Sim	Sim
Não	Sim	Sim

Sim	Sim	Sim
Não	Sim	Sim
Não	Sim	Não

Parte 5

6 - Em relação a interação entre educando e educador este produto facilitaria aprendizagem de Libras na sala de aula?	7. Qual conceito do dicionário das configurações de mão em Libras?
Sim	Ótimo
Sim	Muito Bom
Sim	Muito Bom
Sim	Ótimo
Sim	Muito Bom
Sim	Bom
Sim	Muito Bom
Sim	Bom
Não	Bom
Sim	Ótimo
Sim	Muito Bom
Sim	Bom
Sim	Ótimo
Sim	Ótimo
Sim	Muito Bom

Sim	Ótimo
Sim	Muito Bom
Sim	Ótimo
Sim	Muito Bom
Sim	Ótimo
Sim	Ótimo
Sim	Muito Bom
Sim	Muito Bom
Sim	Ótimo